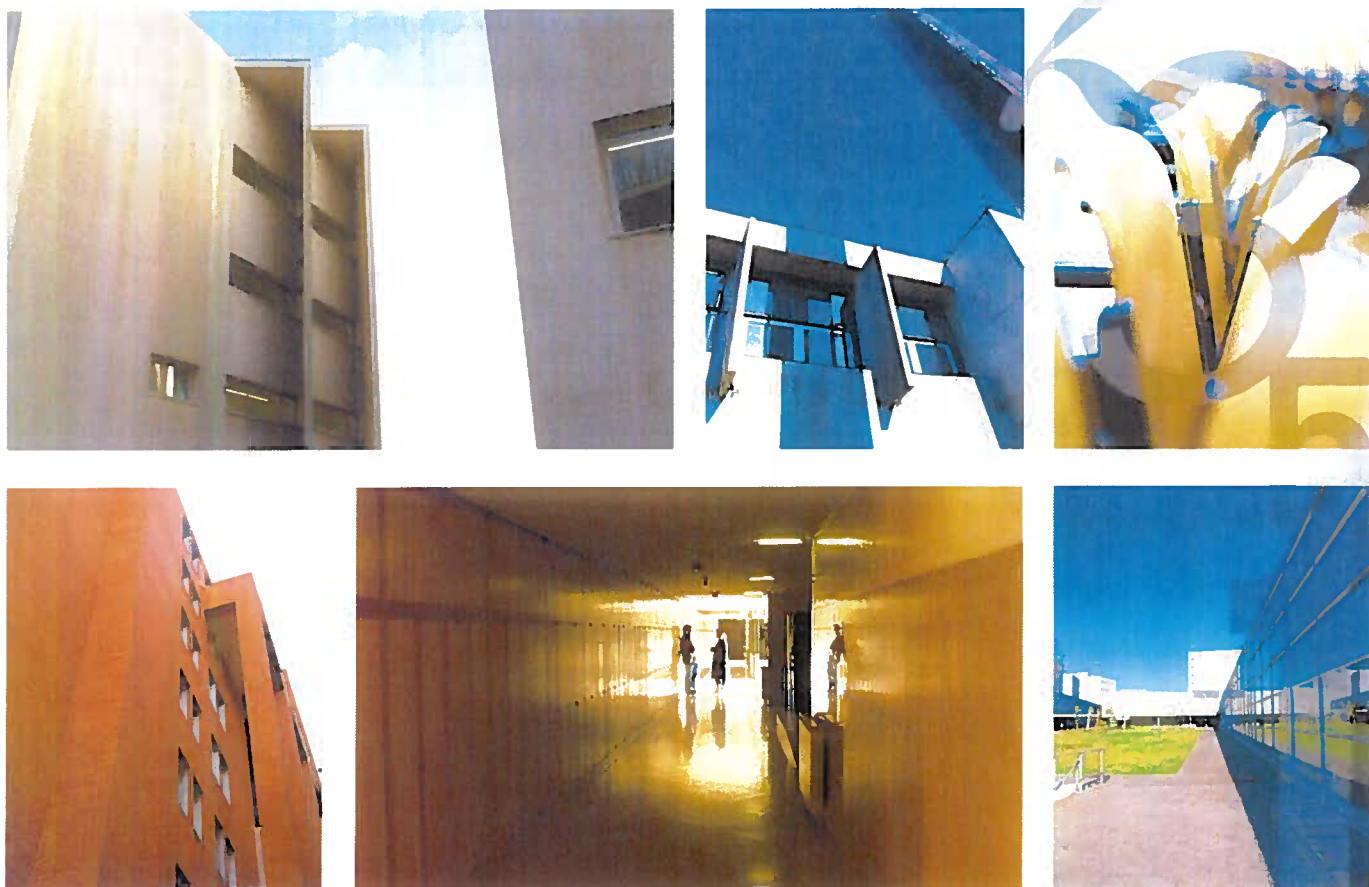


UNIVERSIDADE DO PORTO

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS

Ano 2010



INDICE

| | |
|--|----|
| CARTA DO REITOR | 1 |
| RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO | 2 |
| 1. INTRODUÇÃO | 2 |
| 2. ACTIVIDADE DO GRUPO U.PORTO | 2 |
| 2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ACTIVIDADE CONSOLIDADA..... | 2 |
| 2.2 BREVE CARACTERIZAÇÃO DA ACTIVIDADE DAS ENTIDADES DO GRUPO U.PORTO | 6 |
| 2.2.1 U.PORTO | 6 |
| 2.2.2 INEGI - INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA E GESTÃO INDUSTRIAL | 8 |
| 2.2.3 INESC-PORTO - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES DO PORTO | 8 |
| 2.2.4 IPATIMUP - INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO..... | 8 |
| 2.2.5 IBMC - INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR | 9 |
| 2.2.6 INEB - INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA | 9 |
| 2.2.7 CIIMAR - CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL | 9 |
| 2.2.8 ICETA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGRÁRIAS E AGRO-ALIMENTARES..... | 9 |
| 2.2.9 ESCOLA DE GESTÃO DO PORTO - UNIVERSITY OF PORTO BUSINESS SCHOOL (EGP-UPBS) | 10 |
| 2.2.10 UPTEC - ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA ASPRELA | 10 |
| 2.2.11 FUNDAÇÃO GOMES TEIXEIRA (FGT) | 11 |
| 2.2.12 FIMS - FUNDAÇÃO INSTITUTO ARQUITECTO JOSÉ MARQUES DA SILVA..... | 11 |
| 2.2.13 UNIVERSIDADE DO PORTO, SGPS UNIPessoal, LDA (UP SGPS) | 11 |
| 3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA | 12 |
| 3.1 NOTA INTRODUTÓRIA | 12 |
| 3.2 BALANÇO CONSOLIDADO | 15 |
| 3.3 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS | 18 |
| 3.4 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS | 21 |

| | |
|--|-----------|
| BALANÇO CONSOLIDADO | 23 |
| DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS..... | 25 |
| DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS (MÉTODO DIRECTO)..... | 26 |
| ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS | 28 |
| CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS..... | 50 |

CARTA DO REITOR

O ano de 2010 foi marcado pela eleição do reitor da U.Porto e pela constituição da respectiva equipa reitoral para um mandato que se estende até 2014. Associado ao processo electivo está o plano estratégico que a equipa reitoral apresentou e que foi caucionado pelo Conselho Geral da U.Porto, assumindo-se, assim, como o documento orientador do futuro da Universidade no médio prazo.

O plano tem três grandes objectivos: a afirmação da U.Porto como universidade de investigação, estimulando a produção de conhecimento científico, tecnológico, cultural e artístico e a sua valorização pela sociedade; a excelência na formação, segundo os mais exigentes padrões internacionais de aferição; e a participação activa no desenvolvimento socioeconómico da cidade do Porto, da região Norte e do país, através da interacção com a comunidade em geral e o tecido produtivo em particular.

Considerando estes objectivos, o ano de 2010 foi já um prenúncio de que a U.Porto está a seguir cabalmente o rumo traçado. Importa, por isso, recordar alguns factos que demonstram o ritmo evolutivo da Universidade e de como este se adequa ao plano estratégico. Desde logo, apraz-nos registar que, na abertura do ano lectivo de 2010-11, a U.Porto tenha sido, pela segunda vez consecutiva, a única universidade portuguesa com uma taxa de 100% de preenchimento de vagas.

No que respeita à ciência, a edição 2010 do *SCImago Institutions Rankings* (SIR) colocou a U.Porto na 90.^a posição entre as instituições do ensino superior europeu com mais artigos científicos. Isto diz bem da vocação da U.Porto como universidade de investigação, sendo este já um dos seus traços diferenciadores e competitivos a nível internacional.

Também em 2010, o *Times Higher Education World University Ranking*, provavelmente o mais reputado ranking académico, classificou a U.Porto como a 250.^a melhor universidade do mundo e a 106.^a da Europa. Ora esta classificação, inédita no ensino superior português, revela que a nossa instituição está a reforçar o seu prestígio internacional e encontra-se muito próxima das 100 melhores universidades europeias, como é seu desígnio.

Quanto ao contributo para o desenvolvimento socioeconómico, há a salientar o arranque do Pólo de Indústrias Criativas da UPTEC. Com o acrónimo P.INC, a estrutura multidisciplinar situada na Baixa do Porto traduz a importância que a Universidade atribui ao sector cultural no desenvolvimento do país e à criatividade enquanto factor competitivo da nossa economia.

Por fim, impõe-se uma referência aos esforços desenvolvidos na organização das Comemorações do Centenário da U.Porto, que actualmente se celebra. Com a efeméride, pretendemos enaltecer uma instituição que se tem notabilizado pela qualidade na educação, na investigação científica, na produção cultural e artística, no desenvolvimento tecnológico, na inovação e no empreendedorismo. Mas também é nosso propósito reforçar a coesão da comunidade académica da U.Porto, a cujo desempenho se devem os bons resultados de 2010.

José Carlos D. Marques dos Santos

Reitor

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Gestão da Universidade do Porto (U.Porto) submete à apreciação dos Senhores Membros do Conselho Geral, o RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO, o BALANÇO CONSOLIDADO, a DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS e dos FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS, assim como os respectivos anexos relativos ao exercício de 2010.

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório diz respeito ao Grupo U.Porto, composto pela U.Porto, a “entidade-mãe”¹, e por um conjunto de entidades relacionadas, a saber: INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial, INESC - Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto, IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular, INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica, CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, ICETA - Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares, Escola de Gestão do Porto - *University of Porto Business School*, UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela, FIMS - Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva, Fundação Gomes Teixeira, Universidade do Porto, SGPS Unipessoal, Lda., Loja da Universidade do Porto, Lda. e UPMÉDIA - Conteúdos Multimédia, Lda.

2. ACTIVIDADE DO GRUPO U.PORTO

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ACTIVIDADE CONSOLIDADA

A secção seguinte reflecte, sucintamente, as actividades desenvolvidas em 2010 pelo Grupo U.Porto.

Pese embora tratar-se do mesmo Grupo de entidades considerado no período anterior, a metodologia agora privilegiada sofreu alterações face a 2009 na medida em que, pela primeira vez, foram harmonizados os indicadores de actividade e os respectivos processos de medição, introduzindo-se aperfeiçoamentos nos mecanismos de circularização e consolidação de informação Intra-Grupo.

A ser assim, e a nível metodológico, a recolha dos contributos decorreu em duas fases.

¹ A U.Porto integra na sua organização 16 entidades: a Reitoria, 14 unidades orgânicas de ensino e investigação (Faculdade de Arquitectura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar) e os Serviços de Acção Social.

Primeiramente, foram recolhidos elementos que permitiram caracterizar a actividade desenvolvida em 2010 no universo restrito da U.Porto (Unidades Orgânicas, SASUP e Reitoria), contrapondo-os com a actividade desenvolvida em 2009. Tal trabalho encontra-se vertido no Relatório de Actividade Integrado 2010 da U.Porto, aprovado pelos órgãos competentes em Abril de 2011.

Seguidamente foram recolhidos os contributos dos Institutos de I&D de que a U.Porto é associada, bem como das demais entidades que constituem o perímetro, evitando-se, sempre que pertinente, a dupla contabilização por via da identificação das actividades desenvolvidas a título individual, sem envolvimento das Unidades Orgânicas (UOs), SASUP e Reitoria.

As actividades desenvolvidas são apresentadas segundo os vectores de desenvolvimento centrais considerados no início de 2010: **Formação**, **Investigação** e **Internacionalização**, facilitando-se desta feita uma correspondência directa com as actividades executadas no universo restrito da U.Porto.

No âmbito da **FORMAÇÃO**, a actividade desenvolvida em 2010 está sintetizada nos Quadros seguintes. A nível dos programas conferentes de grau, a U.Porto através das suas Unidades Orgânicas ultrapassou os 30.000 estudantes, tendo-se atingido um número de 6.694 diplomados. Interessa igualmente atentar na formação não conferente de grau, área de acção estratégica, tanto na U.Porto como nas demais entidades que integram o perímetro de consolidação, tendo sido ultrapassado, em 2010, os 7.500 participantes em mais de 30.000 horas de formação. Os institutos de I&D e entidades participadas contribuem aproximadamente em 30% nesta área de actividade.

| Programas de Formação Conferentes de Grau | UOs, SASUP, Reitoria 2010 | Institutos I&D e outras entidades 2010 | Perímetro 2010 | UOs, SASUP, Reitoria 2009 |
|--|---------------------------|--|----------------|---------------------------|
| Vagas nos ciclos de estudos conferentes de grau | 12 201 | | 12 201 | |
| N.º de vagas em programas de 1º ciclo | 3 682 | n.a. | 3 682 | |
| N.º de vagas em programas de Mestrado Integrado (MI) | 3 238 | n.a. | 3 238 | |
| N.º de vagas em programas de 2º ciclo | 3 720 | n.a. | 3 720 | |
| N.º de vagas em programas de 3º ciclo | 1 561 | n.a. | 1 561 | |
| Estudantes nos ciclos de estudos conferentes de grau | 30 947 | | 30 947 | |
| N.º de estudantes a frequentar programas de 1º ciclo | 9 624 | n.a. | 9 624 | |
| N.º de estudantes a frequentar programas de MI | 12 783 | n.a. | 12 783 | |
| N.º de estudantes a frequentar programas de 2º ciclo | 5 622 | n.a. | 5 622 | |
| N.º de estudantes a frequentar programas de 3º ciclo | 2 918 | n.a. | 2 918 | |
| Diplomados | 6 694 | | 6 694 | |
| N.º de estudantes que completam grau de licenciado | 3 090 | n.a. | 3 090 | |
| N.º de estudantes que completam formação em programas de MI (Grau de mestre) | 1 830 | n.a. | 1 830 | |
| N.º de estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo | 1 478 | n.a. | 1 478 | |
| N.º de estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo | 296 | n.a. | 296 | |
| Programas de formação conferentes de grau | 277 | | 277 | |
| N.º de programas existentes de 1º ciclo e MI | 53 | n.a. | 53 | |
| N.º de programas existentes de 2º ciclo | 136 | n.a. | 136 | |
| N.º de programas existentes de 3º ciclo | 88 | n.a. | 88 | |

| Programas de Formação Não Conferentes de Grau | UOs, SASUP, Reitoria 2010 | Institutos I&D e outras entidades 2010 | Perímetro 2010 | UOs, SASUP, Reitoria 2009 |
|---|---------------------------|--|----------------|---------------------------|
| Formação contínua | | | | |
| N.º de participantes | 5 424 | 2 170 | 7 594 | |
| N.º de horas de formação | 23 262 | 8 916 | 32 178 | |

Já no contexto da **INVESTIGAÇÃO**, foram considerados os indicadores de actividade apresentados seguidamente.

As métricas atestam que os Institutos de I&D contribuíram, sensivelmente, para 50% do volume dos projectos de investigação realizados no Grupo U.Porto. Tal contributo é ainda mais relevante no que concerne aos contratos de prestação de serviços, os quais representaram cerca de 60% dos trabalhos em execução.

No âmbito da transferência de tecnologia, releva-se que, pese embora a actividade desenvolvida pelos Institutos de I&D, os resultados consolidados do Grupo ficaram aquém dos apresentados no ano anterior, em linha com o identificado oportunamente no Relatório Integrado da U.Porto. De facto, como então identificado, a redução do número de patentes activas nas UOs, SASUP e Reitoria deveu-se a uma política de não renovação das patentes que não demonstram potencial de comercialização.

Finalmente, e no que toca à produção científica, a U.Porto continua a apresentar números crescentes de publicações científicas de circulação internacional. O contributo dos Institutos de I&D para a produção científica e publicações da U.Porto é também evidente. Será, nesta sede, de assegurar no futuro a harmonização em todas as entidades dos referenciais a nível dos indexadores relevantes para as publicações científicas.

| Projectos de Investigação | UOs, SASUP, Reitoria 2010 | Institutos I&D e outras entidades 2010 | Perímetro 2010 | UOs, SASUP, Reitoria 2009 |
|--|---------------------------|--|----------------|---------------------------|
| Projectos de investigação nacionais (FCT, Outros Nacionais desde que sem envolvimento de empresas) | | | | |
| N.º de projectos de investigação em curso/execução | 501 | 470 | 971 | |
| N.º de projectos que iniciaram execução (novos projectos) | 197 | 154 | 351 | |
| Projectos de investigação internacionais (sem envolvimento de empresas) | | | | |
| N.º de projectos de investigação em execução | 73 | 68 | 141 | |
| N.º de projectos que iniciaram execução (novos projectos) | 14 | 17 | 31 | |
| Projectos de investigação em parceria com empresas (nacionais/internacionais) | | | | |
| N.º de projectos de investigação em curso/execução | 98 | 71 | 169 | |
| N.º de projectos que iniciaram execução (novos projectos) | 28 | 23 | 51 | |
| Contratos de prestação de serviços (nacionais/internacionais) | | | | |
| N.º de contratos/trabalhos em execução | 144 | 248 | 392 | |
| N.º de novos contratos/trabalhos | 75 | 79 | 154 | |
| Transferência de Tecnologia | | | | |
| N.º de patentes activas | 57 | 12 | 69 | |
| N.º de marcas, logótipos e modelos de utilidade nacional activos | 19 | 5 | 24 | |
| N.º de centros inovação empresarial | 0 | 2 | 2 | |
| N.º de empresas âncora | 0 | 9 | 9 | |
| N.º de empresas spin-off e start-ups existentes | 0 * | 83 | 83 | |

* O número de empresas spin-off e start-ups existentes nas UOs está reflectido no contributo da UPTEC, entidade que integra o perímetro.

| Produção Científica e Divulgação | UOs, SASUP, Reitoria 2010 | Institutos I&D e outras entidades 2010 | Perímetro 2010 | UOs, SASUP, Reitoria 2009 |
|---|---------------------------|--|----------------|---------------------------|
| N.º de documentos referenciados no ISI – WoS | 2 455 ** | 1 047 *** | 5 478 | |
| N.º de documentos noutras revistas nacionais e internacionais | 2 021 | | | |
| N.º de livros ou capítulos de livros nacionais e internacionais | 767 | 67 | 834 | |

** Previsão para 2010.

*** Apenas inclui as publicações dos investigadores/bolseiros dos Institutos, ou seja, as publicações da responsabilidade de docentes/investigadores das Unidades Orgânicas da U.Porto não estão incluídas, evitando, deste modo, a dupla contabilização. Alguns Institutos de I&D e demais entidades que integram o perímetro avaliam a sua produção científica a partir do número de publicações, independentemente de estarem referenciados na ISI-WoS.

| Institutos I&D e outras entidades | Projectos de Investigação | | | | Transferência de Tecnologia | Produção Científica e Divulgação | |
|-----------------------------------|---------------------------|----------------|------------------------|------------------------------------|-----------------------------|---------------------------------------|--|
| | Nacionais | Internacionais | Parcerias com empresas | Contratos de prestação de serviços | Patentes activas | Documentos referenciados no ISI – WoS | Documentos noutras revistas nacionais e internacionais |
| INEGI | 60 | 0 | 27 | 104 | 5 | 72 | 83 |
| INESC-P | 41 | 10 | 17 | 90 | 4 | 120 * | |
| IPATIMUP | 51 | 10 | 10 | 1 | 2 | 152 | 0 |
| IBMC | 94 | 23 | 6 | 3 | 0 | 161 | 35 |
| INEB | 19 | 1 | 3 | 2 | 0 | 45 ** | 2 |
| CIIMAR | 39 | 11 | 4 | 5 | 1 | 180 | 22 |
| ICETA | 104 | 3 | 4 | 19 | 0 | 142 | 33 |
| FGT | 62 | 10 | 0 | 24 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 470 | 68 | 71 | 248 | 12 | 1 047 | |

* Produção científica avaliada a partir do número de publicações, independentemente de estarem referenciadas na ISI-WoS.

** Apenas foram considerados artigos.

No âmbito da **INTERNACIONALIZAÇÃO**, os números de estudantes e docentes/investigadores estrangeiros, bem como, os números da mobilidade *in* e *out* atestam a capacidade de atracção da U.Porto e a sua capacidade de cooperação com universidades estrangeiras. O envolvimento dos Institutos de I&D está centrado na dinamização de redes e associações estrangeiras em sectores estratégicos para a sua actividade, pese embora ser também relevante a actividade desenvolvida relativa à atracção de docentes e investigadores estrangeiros a investigar regularmente naquelas entidades (60% do total).

5/51

| Estudantes | UOs, SASUP, Reitoria 2010 | Institutos I&D e outras entidades 2010 | Perímetro 2010 | UOs, SASUP, Reitoria 2009 |
|---|---------------------------|--|----------------|---------------------------|
| Mobilidade de estudantes | | | | |
| N.º de estudantes em programas de mobilidade <i>out</i> | 990 | n.a. | 990 | |
| N.º de estudantes estrangeiros em programas de mobilidade <i>in</i> | 1 237 | n.a. | 1 237 | |
| Estudantes estrangeiros para obtenção de grau | | | | |
| N.º de estudantes estrangeiros de 1º Ciclo e MI | 420 | n.a. | 420 | |
| N.º de estudantes estrangeiros de 2º Ciclo | 535 | n.a. | 535 | |
| N.º de estudantes estrangeiros de 3º Ciclo | 524 | n.a. | 524 | |

| Docentes e Investigadores | UOs, SASUP, Reitoria 2010 | Institutos I&D e outras entidades 2010 | Perímetro 2010 | UOs, SASUP, Reitoria 2009 |
|---|---------------------------|--|----------------|---------------------------|
| Mobilidade de docentes e investigadores | | | | |
| N.º de docentes e investigadores em programas ou outras iniciativas de mobilidade <i>out</i> | 91 | 30 | 121 | |
| N.º de docentes e investigadores estrangeiros em programas ou outras iniciativas de mobilidade <i>in</i> | 110 | 26 | 136 | |
| N.º de docentes e investigadores estrangeiros a leccionar ou a investigar regularmente nas UOs/Institutos | 93 | 128 | 221 | |
| Redes e Associações Estrangeiras | | | | |
| N.º de redes e associações estrangeiras a que pertence a U.Porto | 31 | 58 | 89 | |
| Organização de Reuniões Científicas | | | | |
| N.º de reuniões científicas internacionais organizadas | 131 | 33 | 164 | |
| N.º de participantes | 9 563 | 4 305 | 13 868 | |

2.2 BREVE CARACTERIZAÇÃO DA ACTIVIDADE DAS ENTIDADES DO GRUPO U.PORTO²

2.2.1 U.PORTO

A U.Porto é actualmente a maior universidade portuguesa (em número de estudantes, de cursos e de áreas científicas) e uma das mais prestigiadas instituições de ensino e investigação científica do País: 3 Pólos; 14 Faculdades; 1 *Business School*; 61 Unidades de Investigação das quais 14 estão integradas em 8 Laboratórios Associados³; 12 Museus.

A U.Porto está entre as melhores instituições do ensino superior, constando em grande parte dos *rankings* internacionais de referência como a melhor universidade portuguesa. Não obstante os progressos de outras

² A descrição detalhada das actividades desenvolvidas por cada uma das entidades consta dos respectivos relatórios de actividades/relatórios de gestão de 2010.

³ Centro de Química da Universidade do Porto (CEQUP), integrado no LA REQUIMTE; Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), integrado no LA CIIMAR; Instituto de Engenharia Biomédica (INEB) e Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC), integrados no LA IBMC-INEB; Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (INESC Porto), integrado no LA INESCPorto; Mecânica Experimental e Novos Materiais (EXPMAT - INEGI), Novas Tecnologias e Processos Avançados de Produção (NOTEPAD - INEGI), Unidade de Concepção e Validação Experimental (UCVE - IDMEC), Unidade de Estudos Avançados de Energia no Ambiente Construído (UEAEAC - IDMEC) e Unidade de Integração de Sistemas e Processos Automatizados (UISPA - IDMEC), integrados no LA LAETA; Laboratório de Catálise e Materiais (LCM) e Laboratório de Processos de Separação e Reacção (LSRE), integrados no LA LSRE-LCM; Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP), integrado no LA IPATIMUP; e Instituto de Física dos Materiais da Universidade do Porto (IFIMUP - Pólo IMAT-Porto), integrado no LA IN.

instituições nacionais, a U.Porto continua a ser a única universidade portuguesa com presença em todos os *rankings* internacionais de referência, como atesta o seguinte quadro (dados relativos a 2010):

| | |
|--|---|
| Academic Ranking of World Universities (Shanghai Jiao Tong University) | Portugal: 1º; Europa: 169º-204º; Mundo: 401º-500º |
| Times Higher Education – THE World University Rankings | Portugal: 1º; Europa: 106; Mundo: 250 |
| Quacquarelli Symonds – QS World University Rankings | Portugal: 3º; Mundo: 451º-500º |
| Performance Ranking of Scientific Papers for World Universities (Taiwan) | Portugal: 1º; Europa: 141º; Mundo: 328º |
| SCImago Institutions Rankings (SIR) | Portugal: 2º; Europa: 109; Mundo: 327 |
| Webometrics (CSIC, Madrid): | Portugal: 1º; Europa: 79º; Mundo: 230º |
| The Leiden Ranking | Portugal: 1º; Europa: 112º; Mundo: 280º |

A nível da Formação, a U.Porto desenvolveu, em 2010, todos os esforços para prosseguir a análise e avaliação da sua oferta formativa, em todos os ciclos de estudo, determinando-se a sua adequabilidade às necessidades - imediatas e de médio prazo - do mercado e às expectativas dos - passados, actuais e potenciais - estudantes; bem como o reforço da oferta quantitativa e qualitativa de formação pós-graduada (2º e 3º ciclos), apoiada quer nas potencialidades da U.Porto, quer nas unidades de I&D que integram a Universidade, incentivando-se a organização conjunta de cursos multidisciplinares por várias UOs, também em língua estrangeira.

No âmbito da Investigação, foi iniciada, em 2010, uma reflexão sobre as áreas estratégicas prioritárias de investigação da Universidade tendo em conta, nomeadamente, as áreas emergentes a nível internacional e as áreas nas quais a U.Porto já demonstrou ter competências relevantes. Foram ainda reforçadas as relações de proximidade entre as várias unidades de investigação que constituem o universo da U.Porto, desenvolvendo-se para tal uma estratégia concertada que, preservando a diversidade e a identidade de cada unidade, se baseie nas melhores práticas dos centros de excelência.

A U.Porto definiu também, em 2010, como prioritário um conjunto de acções no domínio da “Governança e da Gestão”. Em particular, foram iniciados os trabalhos atinentes à reformulação da actual estrutura orgânica da U.Porto, fixando como metas a atingir a racionalização das actividades, os ganhos de eficiência e de eficácia na utilização dos recursos humanos e materiais, bem como a simplificação, a desmaterialização e a qualidade dos processos administrativos, potenciando em particular a acção do Centro de Recursos e Serviços Comuns da U.Porto. Desenvolveram-se ainda esforços relevantes com vista à concretização da constituição da Escola Doutoral e à integração na U.Porto dos institutos de I&D afiliados, clarificando-se em particular o seu enquadramento institucional. Por fim, e no domínio do planeamento e controlo de gestão, de assinalar a conclusão dos trabalhos relativos à implantação do sistema integrado de informação contabilística e de gestão na U.Porto.

2.2.2 INEGI - INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA E GESTÃO INDUSTRIAL

O INEGI é um instituto de novas tecnologias vocacionado para a realização de actividade de transferência de tecnologia e de inovação de base tecnológica, orientada para o desenvolvimento do tecido económico.

O exercício de 2010 revela a continuidade das acções desenvolvidas nos últimos anos com vista à dinamização da actividade, materializada em três eixos de intervenção: investigação, inovação e transferência de tecnologia e consultoria científica e tecnológica. Destacando-se as seguintes actividades: *i)* no âmbito das Estratégias de Eficiência Colectivas, a participação em Pólos de Competitividade e Tecnologia e Clusters que visam inovação, qualificação e modernização de diferentes sectores; *ii)* a aposta na área da eficiência energética, procurando reforçar a diferenciação da sua oferta e a busca de soluções mais eficientes, da energia eólica e da bioenergia; *iii)* na área dos materiais compósitos, mais concretamente no sector automóvel e transportes, de referir o projecto do Autocarro Eléctrico e; *iv)* a participação do INEGI em projectos de investigação e desenvolvimento na área da engenharia Aeronáutica e Espacial.

2.2.3 INESC-PORTO - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES DO PORTO

O INESC-Porto é um instituto que tem como actividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e electrónica.

Constata-se a prossecução dos objectivos definidos anteriormente, sendo de referir a consolidação do Laboratório Associado, com a adesão de mais duas unidades associadas (5 no total) e a aceitação da fusão dos Grupos de robótica do INESC-Porto e do ISEP, numa única unidade. A participação ao longo de 2010 em Pólos de Competitividade e Tecnologia e Clusters permitiu estabelecer parcerias e a submissão/aprovação de projectos mobilizadores (QREN). De referir também a consolidação da parceria na Energia com o projecto do novo edifício e do Centro de Saber para a Energia Sustentável. Por fim de destacar a comemoração dos 25 anos de INESC no Porto.

8/51

2.2.4 IPATIMUP - INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O IPATIMUP tem por objectivos compreender as causas e a evolução das doenças oncológicas humanas de forma: a avançar no diagnóstico precoce, a maximizar a eficiência do tratamento, a melhorar a qualidade de vida dos doentes e a diminuir a incidência de cancro na população.

Das acções desenvolvidas em 2010, que traduzem a continuação das grandes linhas de actuação dos anos anteriores, será de distinguir o grande envolvimento em duas iniciativas: *i)* no consórcio com o IBMC e o INEB para a implementação do I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (apresentação de proposta conjunta com vista à criação da unidade orgânica de investigação da U.Porto e a aprovação da candidatura promovida pela U.Porto, no âmbito do Concurso "Sistema de Apoio a Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas - Infra-estruturas Científicas", com vista à instalação do Instituto); *ii)* no Health Cluster Portugal – Pólo de Competitividade em Saúde, quer isoladamente, quer em articulação com o IPO-Porto (consórcio) e o Hospital S. João (protocolo).

2.2.5 IBMC - INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR

O IBMC desenvolve actividades de investigação interdisciplinar em áreas que incluem a Genética Humana e Doenças Genéticas, Biologia da Infecção e Imunologia, Biologia Estrutural e Molecular, Neurobiologia Básica e Clínica, Mecanismos Adaptativos Celulares.

Durante o ano de 2010 foram realizadas diversas acções relacionadas com o projecto de implementação do I3S em cooperação com o IPATIMUP e com o INEB. De destacar também a colaboração com o INEB no âmbito da organização e gestão científica do Laboratório Associado e que, no seguimento da avaliação/recomendações da Comissão Externa de Acompanhamento, se procedeu à reestruturação da área científica do Instituto que passou a contar com três unidades temáticas: *i)* Biologia Molecular e Celular; *ii)* Neurociência e; *iii)* Infecção e Imunologia.

2.2.6 INEB - INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

O INEB é um instituto de investigação cuja principal missão é constituir uma interface entre a universidade, a indústria e os sectores da saúde nas áreas da Engenharia Biomédica.

Dando seguimento às actividades desenvolvidas no ano anterior, será de referir o envolvimento no consórcio I3S e no *Health Cluster* Portugal – Pólo de Competitividade em Saúde e a continuação da partilha de actividades com o IBMC no âmbito do Laboratório Associado. Dada a sua relevância, de destacar a formulação de um documento de estratégia com a definição dos pilares organizacionais do Instituto e que, no seguimento das recomendações do relatório de avaliação do Conselho Científico Externo, se procedeu à aprovação de um conjunto de *scientific guidelines* e de princípios a que deve obedecer a actividade científica do INEB.

2.2.7 CIIMAR - CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL

O CIIMAR tem como objecto a prestação de serviços na área da actividade de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (I&DT) no âmbito das Ciências do Mar e do Ambiente, designadamente no que toca ao desenvolvimento de actividades de actualização de conhecimentos, de formação e promoção da educação científica e tecnológica, promoção da inovação e realização de acções de transferência de tecnologia para o tecido empresarial, bem como apoio à decisão a nível das empresas dos organismos estatais.

Em 2010, o CIIMAR continuou a desenvolver uma série de programas horizontais, destacando-se a transferência de tecnologia e serviços avançados às empresas, a participação em plataformas e redes de conhecimento nacionais e internacionais e a formação avançada de quadros científicos e técnicos.

2.2.8 ICETA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGRÁRIAS E AGRO-ALIMENTARES

O ICETA tem como objecto o desenvolvimento de actividades de investigação científica e tecnológica em I&D e em outras actividades científicas e técnicas nos domínios das Ciências Agrárias e Agro-alimentares,

nomeadamente prestação de serviços, ensino pós-graduado e colaboração com organismos, empresas e instituições universitárias e não universitárias.

2.2.9 ESCOLA DE GESTÃO DO PORTO - UNIVERSITY OF PORTO BUSINESS SCHOOL (EGP-UPBS)

A EGP-UPBS tem por missão melhorar a qualidade da gestão e promover a mudança nas empresas e outras organizações, através da formação avançada a nível pós-graduado, da investigação aplicada e da consultoria.

A actividade de ensino e formação desenvolvida mantém uma organização idêntica à de 2009, estruturada em quatro grandes áreas de negócio: MBA's (MBA *Magellan*, com 44% inscrições de alunos oriundos de países estrangeiros e o MBA Executivo, que continua a afirmar-se como o maior e mais sénior programa do país), Pós-Graduações (14 cursos oferecidos, sendo de destacar a "1ª Edição da Pós-Graduação em *Marketing Management*"), Formação de Executivos (Aberta e em Consórcio), Formação em regime de *in-company* (2010 foi o melhor ano de sempre em termos de volume de formação) e Consultoria.

2.2.10 UPTEC - ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA ASPRELA

A UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela tem como objectivo geral a constituição de pólos científico-tecnológicos da U.Porto. Na prossecução do seu objecto compete ainda à UPTEC efectuar a gestão do UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.

O UPTEC assume-se como um espaço de valorização mútua de competências entre os meios universitário e empresarial, permitindo concentrar um conjunto de *start-ups* e Centros de I&D privados em torno da U.Porto.

Assim sendo, apresenta como missão: Incubar e desenvolver novas ideias de negócio com alto potencial de retorno; Fornecer as condições necessárias que potenciem a criação e o desenvolvimento de empresas de base tecnológica de forma acelerada e sustentável; Potenciar a internacionalização das empresas num curto de espaço de tempo; e Estabelecer uma lógica de transferência de conhecimento e de transferência de tecnologia em rede, com entidades do Sistema Científico e Tecnológico nacional e internacional, orientada para as necessidades do mercado global.

O ano de 2010 ficou marcado pelo início da dinamização e do desenvolvimento do programa de crescimento estrutural definido e candidatado em 2009 e que permitiu consolidar a estratégia do UPTEC. Das actividades desenvolvidas cumprirá destacar, entre outras: *i)* redefinição da Imagem Institucional e Corporativa do UPTEC; *ii)* instalação dos primeiros projectos empresariais nos Pólos das Industrias Criativas e do Mar; *iii)* Estabelecimento de parcerias com vista à exploração e dinamização de edifícios, ao apoio no desenvolvimento/consolidação dos projectos e à promoção e aumento das competências de gestão necessárias à sua dinamização; e *iv)* consolidação de parcerias internacionais que visam apoiar a internacionalização de projectos de base tecnológica já instalados no UPTEC. Por fim uma referência ao início do processo de reestruturação da gestão operacional do Parque com vista a racionalização de recursos.

Será de indicar que o UPTEC acolhia 68 projectos empresariais (pré-incubados, *spin-offs*, *start-ups*, centros de inovação) encontrando-se divididos da seguinte forma:

- Pólo Tecnológico: 40 projectos;
- Pólo das Indústrias Criativas: 20 projectos;
- Pólo do Mar: 5 projectos;
- Pólo de Biotecnologia: 3 projectos.

2.2.11 FUNDAÇÃO GOMES TEIXEIRA (FGT)

A FGT tem como missão a promoção e desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e económico do País, através de acções que envolvam a Universidade do Porto.

A actividade desenvolvida em 2010 traduz a continuidade das acções realizadas nos anos anteriores, o que permitiu a continuação do reforço do papel da Fundação como uma plataforma de contacto entre a Universidade e a comunidade exterior, tendo contribuído para concretização de iniciativas envolvendo projectos de investigação, actividades culturais e a prestação de serviços à comunidade. A iniciativa “Universidade Júnior” constituiu um êxito ainda superior ao da edição anterior e o número de projectos e contratos de investigação geridos pela Fundação manteve-se estável. Será contudo de referir que a colaboração entre a FGT e o Instituto Nacional da Propriedade Industrial, no âmbito do Projecto GAPI terminou em finais de 2009.

2.2.12 FIMS - FUNDAÇÃO INSTITUTO ARQUITECTO JOSÉ MARQUES DA SILVA

A FIMS tem como objecto promover a classificação, preservação e conservação de todo o património artístico e arquitectónico legado e, também, do património artístico e arquitectónico da autoria do arquitecto Marques da Silva não incluído no legado, devendo desenvolver acções de ensino, divulgação e difusão cultural de toda a sua obra e actividade.

Das actividades desenvolvidas em 2010, motivadas e enquadradas nas áreas prioritárias de actuação da FIMS, será de destacar a gestão do património imóvel (conservação e remodelação de edifícios diversos), a divulgação e valorização do património cultural (e.g. gestão da informação e tratamento da documentação de arquivo e biblioteca) e o desenvolvimento do projecto editorial (produção de conteúdos e edições), entre outras.

11/51

2.2.13 UNIVERSIDADE DO PORTO, SGPS UNIPessoal, LDA (UP SGPS)

A UP SGPS tem como objecto a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta do exercício de actividades económicas, desde que tais sociedades desenvolvam actividades que sejam compatíveis com as finalidades e interesses da Universidade do Porto.

Refira-se as participações da UP SGPS nas seguintes sociedades:

- Loja da Universidade do Porto, Lda., que procura ser um veículo de comunicação interno e externo da U.Porto, contribuindo para a criação de uma imagem institucional coesa e integrada da Universidade e, por essa via, para a valorização da notoriedade da instituição junto dos seus públicos-alvo;

- UPMÉDIA – Conteúdos Multimédia, Lda., que apresenta como missão conceber e desenvolver soluções de comunicação multimédia e audiovisual em ciência, tecnologia e inovação, como interface entre a U.Porto e a sociedade.

Em suma, analisadas, sinteticamente, as actividades realizadas pelo Grupo U.Porto no ano de 2010, a partir de um exercício de consolidação e de síntese, será de concluir pela importância que as Instituições de I&D e demais entidades que integram a esfera da U.Porto assumem designadamente a nível da formação não conferente de grau, da I&Di (projectos de investigação, contratos de prestação de serviços e publicações) e da internacionalização do Grupo U.Porto, concorrendo para a plena concretização dos objectivos estratégicos que a Universidade se propôs atingir até 2015.

3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

3.1 NOTA INTRODUTÓRIA

No exercício de 2010, o perímetro de consolidação foi constituído pelas entidades constantes do QUADRO 1. Os fundamentos para a sua inclusão estão evidenciados na NOTA 1 do ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS.

QUADRO 1: ENTIDADES INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO EM 2010

| Institutos de interface | Ano de inclusão no perímetro de consolidação |
|---|--|
| INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial | 2009 |
| INESC-Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto | 2009 |
| IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto | 2009 |
| IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular | 2009 |
| INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica | 2009 |
| CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental | 2009 |
| ICETA - Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares | 2009 |

| Outras associações privadas sem fins lucrativos e fundações | Ano de inclusão no perímetro de consolidação |
|--|--|
| EGP - University of Porto Business School | 2009 ⁴ |
| UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela | 2009 |
| Fundação Gomes Teixeira | 2008 |
| Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva | 2009 ⁵ |

| Participações empresariais | Ano de inclusão no perímetro de consolidação |
|---|--|
| Universidade do Porto, SGPS Unipessoal, Lda | 2009 ⁶ |
| Loja da Universidade do Porto, Lda | 2009 |
| UPMÉDIA - Conteúdos Multimédia, Lda | 2009 |

Pelo impacto que tiveram nas contas consolidadas do exercício económico de 2010 destacam-se os seguintes factos: a construção dos novos edifícios do ICBAS/ FFUP e da FMUP, os financiamentos dos projectos de mobilidade e de cooperação, bem como os contratos de financiamento da UPTEC para construção dos edifícios.

CONSTRUÇÃO DOS NOVOS EDIFÍCIOS DO ICBAS/ FFUP E DA FMUP - Em Agosto de 2009 foram assinados os contratos de financiamento com o POVT⁷ relativos à construção e equipamento das novas instalações do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) e da Faculdade de Farmácia (FFUP), assim como à ampliação das instalações e aquisição de equipamentos da Faculdade de Medicina (FMUP). Estas obras, orçamentadas em, respectivamente 32.756 milhares de Euros e 22.437 milhares de Euros, serão financiadas nos seguintes termos:

⁴ Constituída em 5 de Junho de 2008, a EGP-UPBS funde as actividades no domínio da formação para executivos até então desenvolvidas pela Escola de Gestão do Porto e pelo Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia (ISFEP). A EGP - Escola de Gestão do Porto, unidade orgânica da U.Porto, incluída na consolidação de contas até 2008, foi extinta ao abrigo da alínea a), nº 4, artigo 108º dos novos estatutos da Universidade do Porto.

⁵ Constituída em 22 de Outubro de 2008, a Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva resulta da transformação em fundação de direito privado do Instituto José Marques da Silva (IMS), que até 2009 era uma unidade orgânica da U.Porto, incluída na entidade contabilística Universidade do Porto.

⁶ A Universidade do Porto, SGPS foi excluída do processo de consolidação em 2008 ao abrigo do ponto 12.4.4 – Excluições de consolidação do POC – Educação, por não constituir entidade materialmente relevante.

⁷ Programa Operacional Temático – Valorização do Território – 2007-2013.

QUADRO 2: CONTRATOS POVT

Em milhares de Euros

| Projecto | PIDDAC | FEDER (POVT) | Total | Taxa de execução |
|-------------|---------------|---------------|---------------|------------------|
| ICBAS/ FFUP | 9.827 | 22.929 | 32.756 | 54,55% |
| FMUP | 6.731 | 15.706 | 22.437 | 71,15% |
| Total | 16.558 | 38.635 | 55.193 | |

PROJECTOS DE MOBILIDADE E COOPERAÇÃO – O reforço da **INTERNACIONALIZAÇÃO** consubstanciou-se, em 2010, na celebração de acordos de cooperação com Universidades internacionais que se enquadram nos objectivos estratégicos da U.Porto e que visam, nomeadamente, a atracção de estudantes estrangeiros por períodos curtos de permanência ou a obtenção de graus da U.Porto. Estes acordos foram financiados nos termos dos seguintes projectos:

QUADRO 3: PROJECTOS DE MOBILIDADE E COOPERAÇÃO

Em milhares de Euros

| Projectos | Valor contrato | Valor recebido | Valor a receber |
|-----------|-------------------|-------------------|------------------|
| ERASMUS | 17.093.396 | 11.644.197 | 5.449.198 |
| LEONARDO | 389.514 | 268.081 | 121.433 |
| ERA | 206.029 | 164.823 | 41.206 |
| ALFA III | 3.180.400 | 504.736 | 2.675.664 |
| EDULINK | 454.223 | 111.518 | 342.705 |
| Total | 21.323.562 | 12.693.355 | 8.630.206 |

CONTRATOS DE FINANCIAMENTO DA UPTEC – À data de 31 de Dezembro de 2010, a UPTEC tinha celebrado contratos de subsídios a fundo perdido no montante de 18.180 milhares de Euros, conforme consta no quadro seguinte:

QUADRO 4: CONTRATOS DE FINANCIAMENTO DA UPTEC
Em milhares de Euros

| Subsídios | Valor subsídio | Valor recebido | Valor a receber |
|--|-------------------|------------------|-------------------|
| Anterior Quadro Comunitário - Asprela [*] | 2.623.938 | 2.010.579 | - |
| Rede de Prom. e Prog. Empreend. Tec. Norte | 231.776 | - | 231.776 |
| Reforço Infra-estruturas específicas | 1.171.527 | 439.373 | 732.154 |
| Consolidação do Parque Ciência Tecnologia | 11.077.891 | - | 11.077.891 |
| Criação Incub. Ciências do Mar do Pólo Mar | 3.074.415 | - | 3.074.415 |
| Total | 18.179.547 | 2.449.952 | 15.116.236 |

^{*} Financiamento obtido em 2007

3.2 BALANÇO CONSOLIDADO

Conforme consta da NOTA INTRODUTÓRIA, os três factos mencionados e quantificados foram a principal causa do significativo acréscimo verificado, quer no ACTIVO, quer no PASSIVO e, por essa via, da alteração da ESTRUTURA DO BALANÇO (QUADROS 5 e 6).

ESTRUTURA DO ACTIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2010, o ACTIVO LÍQUIDO da U.Porto ascendeu a 736.890 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 8,4% face a 2009. Contudo, e tal como se pode constatar pelo QUADRO 3, não se verificaram alterações significativas em termos da estrutura.

O ACTIVO FIXO ascendeu a 546.929 milhares de Euros, registou uma variação positiva de 6,2% e passou a representar 74,2% do total do ACTIVO LÍQUIDO, quando em 2009 representava 75,7%. Esta evolução assenta, quase em exclusivo, no comportamento da rubrica de IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS, que registou um crescimento de 31.985 milhares de Euros.

O ACTIVO CIRCULANTE cifrou-se em 180.441 milhares de Euros, registou um crescimento de 21.185 milhares de Euros, e passou a representar 24,5% do ACTIVO TOTAL, quando em 2009 representava 23,4%.

QUADRO 5: PRINCIPAIS RUBRICAS DO ACTIVO LÍQUIDO – 2009 E 2010

Em milhares de Euros

| Activo Líquido | 2010 | | 2009 | | Variação 2010-2009 | |
|----------------------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|--------------------|--------------|
| | Valor | % | Valor | % | Absoluta | Relativa |
| Imobilizado | 546.929 | 74,2% | 514.771 | 75,7% | 32.158 | 6,2% |
| Imobilizações incorpóreas | 299 | 0,04% | 511 | 0,1% | (212) | (41,5%) |
| Imobilizações corpóreas | 539.438 | 73,2% | 507.453 | 74,7% | 31.985 | 6,3% |
| Investimentos financeiros | 7.193 | 1,0% | 6.807 | 1,0% | 385 | 5,7% |
| Circulante | 180.441 | 24,5% | 159.257 | 23,4% | 21.185 | 13,3% |
| Existências | 1.315 | 0,2% | 1.381 | 0,2% | (66) | (4,8%) |
| Dívidas de terceiros | 104.845 | 14,2% | 85.013 | 12,5% | 19.831 | 23,3% |
| Disponibilidades | 74.281 | 10,1% | 72.862 | 10,7% | 1.419 | 1,9% |
| Acréscimos e diferimentos | 9.520 | 1,3% | 5.698 | 0,8% | 3.822 | 67,1% |
| Total | 736.890 | 100,0% | 679.726 | 100,0% | 57.165 | 8,4% |

As rubricas que mais contribuíram para o acréscimo positivo do ACTIVO, foram as IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS e as DÍVIDAS DE TERCEIROS, que em conjunto explicam 90,6% da variação.

As IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS cresceram, em 2010, 31.985 milhares de Euros em resultado do acréscimo de cerca de 26 milhões de Euros registado na rubrica de IMOBILIZADO EM CURSO, relativo às obras de construção das novas instalações do ICBAS/FFUP e da FMUP.

Por sua vez, as DÍVIDAS DE TERCEIROS cresceram 19,8 milhões de Euros essencialmente pelo facto de terem sido assinados, em 2010, os contratos referentes a subsídios a fundo perdido para apoio à construção do *Parque de Ciência e tecnologia da U.Porto*, assim como da *Incubadora de Ciências do Mar do Pólo de Mar*, no montante de 14,2 milhões de Euros. De salientar, que o valor expressivo desta rubrica relaciona-se também com os financiamentos obtidos para a construção do ICBAS/FFUP e da FMUP e com os projectos de mobilidade e cooperação. No final de 2010, cerca de 20 milhões de Euros dizem respeito aos contratos de financiamento celebrados com o POVT, cerca de 8,6 milhões de Euros relacionados com os contratos de financiamento relativos a programas de mobilidade e cooperação, e cerca de 9 milhões de subsídios à investigação.

As DISPONIBILIDADES atingiram o montante de 74.281 milhares de Euros, representando 10,1% do ACTIVO LÍQUIDO. Trata-se de um valor extremamente elevado, salientando-se que grande parte deste montante corresponde a verbas consignadas, nomeadamente de investigação e de investimentos em curso.

ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Tal como se pode constatar pela análise do QUADRO 6, à semelhança do que aconteceu relativamente ao ACTIVO LÍQUIDO, as situações referidas na NOTA INTRODUTÓRIA alteraram o peso relativo das rubricas dos FUNDOS PRÓPRIOS e do PASSIVO, assim como o seu valor absoluto.

QUADRO 6: PRINCIPAIS RUBRICAS DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO – 2009 E 2010

Em milhares de Euros

| Fundos Próprios, Interesses Minoritários e Passivo | 2010 | | 2009 | | Variação 2010-2009 | |
|---|----------------|---------------|----------------|---------------|--------------------|--------------|
| | Valor | % | Valor | % | Absoluta | Relativa |
| FUNDOS PRÓPRIOS | 481.250 | 65,3% | 473.026 | 69,6% | 8.224 | 1,7% |
| Património | 443.106 | 60,1% | 443.024 | 65,2% | 82 | 0,02% |
| Reservas | 6.547 | 0,9% | 6.416 | 0,9% | 131 | 2,0% |
| Resultados transitados | 22.975 | 3,1% | 21.654 | 3,2% | 1.321 | 6,1% |
| Resultado líquido do exercício | 8.622 | 1,2% | 1.932 | 0,3% | 6.690 | (346,3%) |
| INTERESSES MINORITÁRIOS | 5.016 | 0,7% | 4.848 | 0,7% | 168 | 3,5% |
| PASSIVO | 250.624 | 34,0% | 201.851 | 29,7% | 48.772 | 24,2% |
| Provisões para riscos e encargos | 292 | 0,04% | 624 | 0,1% | (332) | (53,2%) |
| Dívidas a terceiros | 29.673 | 4,0% | 22.760 | 3,3% | 6.913 | 30,4% |
| Acréscimos e diferimentos | 220.658 | 29,9% | 178.468 | 26,3% | 42.190 | 23,6% |
| TOTAL | 736.890 | 100,0% | 679.726 | 100,0% | 57.165 | 8,4% |

Os FUNDOS PRÓPRIOS, com um peso na estrutura de 65,3%, registaram um crescimento de 8.224 milhares de Euros.

O PASSIVO, que ascendeu a 250.624 milhares de Euros e tem um peso de 34% na estrutura, registou, face a 2009, um significativo acréscimo global de 48.772 milhares de Euros.

A rubrica de ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS, em resultado da expressiva variação de 42.190 milhares de Euros, justifica 86% desse acréscimo e a rubrica de DÍVIDAS A TERCEIROS, com um acréscimo de 6.913 milhares de Euros, justifica 14%.

Note-se que o diferimento dos financiamentos obtidos para as actividades correntes e de investimento não se traduz num “verdadeiro passivo”, por não constituir um passivo exigível, resultando antes da aplicação do princípio da especialização dos exercícios. Com efeito, os financiamentos obtidos são diferidos, sendo transferidos ao longo dos exercícios para resultados, através do seu reconhecimento como proveitos, na proporção, respectivamente, dos custos incorridos e das amortizações dos bens subsidiados.

No final de 2010, destacam-se os PROVEITOS DIFERIDOS relacionados com os financiamentos obtidos para a construção e equipamento das novas instalações do ICBAS/FFUP e da FMUP, que ascenderam a 54.608 milhares de Euros. Por outro lado, no âmbito da estratégia de internacionalização da U.Porto, destacam-se

ainda os PROVEITOS DIFERIDOS no montante 12.640 milhares de Euros relacionados com os financiamentos dos projectos de mobilidade e de cooperação.

Salienta-se ainda a rubrica de DÍVIDAS A TERCEIROS que evidenciou um aumento de 6.913 milhares de Euros. A este respeito importa realçar as dívidas a fornecedores relacionadas com a construção dos edifícios do ICBAS/FFUP e da FMUP.

3.3 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

ESTRUTURA DE CUSTOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Da análise do QUADRO 7 conclui-se que à semelhança de 2009, apesar do aumento de actividade, a U.Porto mantém uma estrutura de custos equilibrada.

Os CUSTOS OPERACIONAIS registaram um aumento de 7.370 milhares de Euros, o que representa um acréscimo de 2,9% face a 2009.

O aumento verificado a nível operacional, decorre essencialmente do acréscimo dos CUSTOS COM PESSOAL, no montante de 7.293 milhares de Euros, e dos FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS, no montante de 4.173 milhares de Euros. Parte deste acréscimo foi absorvido pela redução de cerca de 25,2% da rubrica de TRANSFERÊNCIAS CORRENTES CONCEDIDAS E PRESTAÇÕES SOCIAIS.

QUADRO 7: ESTRUTURA DE CUSTOS – 2009 E 2010

Em milhares de Euros

| Custos | 2010 | | 2009 | | Variação 2010-2009 | |
|--|----------------|-------------|----------------|---------------|--------------------|-------------|
| | Valor | % | Valor | % | Absoluta | Relativa |
| Custo merc. vendidas e mat. consumidas | 3.918 | 1% | 3.827 | 1,5% | 91 | 2,4% |
| Fornecimentos e serviços externos | 54.549 | 21% | 50.376 | 19,8% | 4.173 | 8,3% |
| Custos com o pessoal | 165.584 | 63% | 158.291 | 62,3% | 7.293 | 4,6% |
| Transferências correntes conc. e prest. sociais | 15.503 | 6% | 20.735 | 8,2% | (5.233) | (25,2%) |
| Amortizações do exercício | 17.740 | 7% | 16.334 | 6,4% | 1.406 | 8,6% |
| Provisões do exercício | 1.149 | 0,4% | 1.482 | 0,6% | (333) | (22,5%) |
| Outros custos e perdas operacionais | 1.179 | 0,5% | 1.207 | 0,5% | (28) | (2,3%) |
| Custos operacionais | 259.622 | 99% | 252.252 | 99,2% | 7.370 | 2,9% |
| Custos e perdas financeiras | 204 | 0,08% | 215 | 0,1% | (11) | (5,1%) |
| Custos correntes | 259.826 | 99% | 252.467 | 99,3% | 7.359 | 2,9% |
| Custos e perdas extraordinários | 1.745 | 0,7% | 1.750 | 0,7% | (4) | (0,2%) |
| Custos totais | 261.571 | 100% | 254.217 | 100,0% | 7.355 | 2,9% |
| Interesses minoritários | 4 | | 2 | | 2 | 69,7% |
| Custos totais com interesses minoritários | 261.575 | - | 254.219 | - | 7.356 | - |

Note-se que a rubrica de CUSTOS COM PESSOAL tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos, em virtude de ter sido estabelecida em 2007 a contribuição mensal de 7,5% para Caixa Geral de Aposentações, aumentada para 11% em 2008 e para 15% em 2010, acrescida das actualizações salariais estabelecidas legalmente anualmente.

ESTRUTURA DE PROVEITOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Da análise do QUADRO 8, constata-se, apesar do aumento geral de actividade, a estrutura de proveitos não alterou significativamente.

Os PROVEITOS OPERACIONAIS registaram um acréscimo de cerca de 16.379 milhares de Euros, o que representa um aumento de cerca de 6,7% face a 2009, sendo que decorre essencialmente do acréscimo dos TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS, no montante de 16.474 milhares de Euros. Esta variação resulta em grande medida do aumento das transferências do Estado no âmbito do orçamento de funcionamento afecto às actividades correntes.

QUADRO 8: ESTRUTURA DE PROVEITOS – 2009 E 2010

Em milhares de Euros

| Proveitos | 2010 | | 2009 | | Variação 2010-2009 | |
|--|----------------|-------------|----------------|---------------|--------------------|-------------|
| | Valor | % | Valor | % | Absoluta | Relativa |
| Vendas e prestações de serviços | 32.580 | 12% | 31.258 | 12,2% | 1.322 | 4,2% |
| Impostos e taxas | 35.537 | 13% | 33.086 | 12,9% | 2.450 | 7,4% |
| Proveitos suplementares | 1.711 | 0,6% | 3.744 | 1,5% | (2.033) | (54,3%) |
| Transferências e subsídios correntes obtidos | 190.946 | 71% | 174.472 | 68,1% | 16.474 | 9,4% |
| Outros proveitos e ganhos operacionais | 152 | 0,1% | 1.987 | 0,8% | (1.835) | (92,3%) |
| Proveitos operacionais | 260.926 | 97% | 244.547 | 95,5% | 16.379 | 6,7% |
| Proveitos e ganhos financeiros | 937 | 0,3% | 1.027 | 0,4% | (90) | (8,8%) |
| Proveitos correntes | 261.863 | 97% | 245.574 | 95,9% | 16.289 | 6,6% |
| Proveitos e ganhos extraordinários | 8.334 | 3% | 10.577 | 4,1% | (2.242) | (21,2%) |
| Proveitos totais | 270.197 | 100% | 256.151 | 100,0% | 14.046 | 5,5% |

QUADRO 9: EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2009 E 2010

Em milhares de Euros

| Resultados | 2010 | 2009 | Variação 2010-2009 | |
|--|-------|---------|--------------------|----------|
| | | | Absoluta | Relativa |
| Resultados operacionais | 1.304 | (7.705) | 9.009 | (116,9%) |
| Resultados financeiros | 733 | 812 | (79) | (9,7%) |
| Resultados correntes | 2.037 | (6.893) | 8.930 | (129,6%) |
| Resultados extraordinários | 6.589 | 8.827 | (2.238) | (25,4%) |
| Resultado líquido consolidado do exercício | 8.622 | 1.932 | 6.690 | 346,3% |
| Resultado líquido consolidado do exercício com interesses minoritários | 8.626 | 1.935 | 6.692 | 345,9% |

Com excepção dos RESULTADOS FINANCEIROS e dos RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS, todos os resultados melhoraram face a 2009. Destaca-se a variação positiva do RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO, no montante de 6.690 milhares de Euros, face a 2009, cifrando-se em 2010 no montante de 8.622 milhares de Euros.

Os RESULTADOS OPERACIONAIS foram também positivos, no montante de 1.304 milhares de Euros, encontrando-se no entanto subavaliados no montante de 6.596 milhares de Euros¹. Tal como referido no ponto anterior, parte dos PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS resultam do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respectivos bens subsidiados. Efectivamente, nas Universidades estes proveitos não são de facto PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS, mas antes PROVEITOS OPERACIONAIS, constituindo uma das principais fontes permanentes de financiamento.

QUADRO 10: EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICOS – 2009 E 2010

Em milhares de Euros

| Indicadores | 2010 | 2009 | Variação 2010-2009 | |
|--|--------|--------|--------------------|----------|
| | | | Absoluta | Relativa |
| Cash-Flow | | | | |
| (FILE + Amortizações + Provisões) | 27.511 | 19.747 | 7.763 | 39,3% |
| EBITDA | | | | |
| (Resultados operacionais + Amortizações + Provisões) | 20.193 | 10.110 | 10.082 | 99,7% |

A U.Porto gerou, no ano de 2010, um *CASH-FLOW* e um *EBITDA* positivos de, respectivamente, 27.511 milhares de Euros e 20.193 milhares de Euros.

¹ Valor relativo ao reconhecimento dos proveitos extraordinários relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos bens subsidiados.

3.4 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

No exercício de 2010, a totalidade dos recebimentos atingiram o montante de 295.976 milhares de Euros, tendo superado a totalidade dos pagamentos em 1.411 milhares de Euros.

QUADRO 11: ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/ PAGAMENTOS – 2009 E 2010

Em milhares de Euros

| | 2010 | | 2009 | | Variação 2010-2009 | |
|--|----------------|---------------|----------------|---------------|--------------------|---------------|
| | Valor | % Rec. | Valor | % Rec. | Absoluta | Relativa |
| Recebimentos provenientes de: | | | | | | |
| Actividades operacionais | 256.215 | 86,6% | 253.882 | 93,4% | 2.333 | 0,9% |
| Clientes | 33.920 | 11,5% | 24.811 | 9,1% | 9.110 | 36,7% |
| Estudantes | 33.323 | 11,3% | 35.997 | 13,2% | (2.674) | -7,4% |
| Financiamento do Estado | 136.584 | 46,1% | 131.861 | 48,5% | 4.723 | 3,6% |
| Sub. correntes - Investigação | 40.076 | 13,5% | 47.025 | 17,3% | (6.949) | -14,8% |
| Sub. correntes - Outros | 8.977 | 3,0% | 11.091 | 4,1% | (2.114) | -19,1% |
| Outros | 3.336 | 1,1% | 3.098 | 1,1% | 238 | 7,7% |
| Actividades de investimento | 33.053 | 11,2% | 14.276 | 5,3% | 18.777 | 131,5% |
| Financiamento do Estado | 1.647 | 0,6% | 1.585 | 0,6% | 62 | 3,9% |
| Sub. investimento - Investigação | 3.084 | 1,0% | 2.066 | 0,8% | 1.017 | 49,2% |
| Sub. investimento - Outros | 28.286 | 9,6% | 9.846 | 3,6% | 18.439 | 187,3% |
| Outros | 36 | 0,01% | 778 | 0,3% | (742) | -95,3% |
| Actividades de financiamento | 6.708 | 2,3% | 3.547 | 1,3% | 3.160 | 89,1% |
| Total de Recebimentos | 295.976 | 100,0% | 271.705 | 100,0% | 24.271 | 8,9% |
| Pagamentos respeitantes a: | | | | | | |
| Actividades operacionais | 244.962 | 82,8% | 235.932 | 86,8% | 9.031 | 3,8% |
| Fornecedores | 60.133 | 20,3% | 52.822 | 19,4% | 7.311 | 13,8% |
| Pessoal | 166.389 | 56,2% | 155.956 | 57,4% | 10.433 | 6,7% |
| Outros | 18.441 | 6,2% | 27.153 | 10,0% | (8.713) | (32,1%) |
| Actividades de investimento | 43.935 | 14,8% | 22.876 | 8,4% | 21.059 | 92,1% |
| Investimentos financeiros | 151 | 0,1% | 398 | 0,1% | (247) | (62,0%) |
| Imobilizações corpóreas | 43.660 | 14,8% | 22.226 | 8,2% | 21.434 | 96,4% |
| Imobilizações incorpóreas | 124 | 0,0% | 252 | 0,1% | (128) | (50,9%) |
| Actividades de financiamento | 5.667 | 1,9% | 3.446 | 1,3% | 2.221 | 64,5% |
| Total de Pagamentos | 294.564 | 99,5% | 262.253 | 96,5% | 32.311 | 12,3% |
| Fluxo das actividades operacionais | 11.253 | 3,8% | 17.950 | 6,6% | (6.697) | (37%) |
| Fluxo das actividades investimento | (10.882) | (3,7%) | (8.600) | (3,2%) | (2.282) | (26,53%) |
| Fluxo das actividades financiamento | 1.040 | 0,35% | 101 | 0,04% | 939 | 931,65% |
| Variação de Caixa e seus equivalentes | 1.411 | 0,5% | 9.451 | 3,5% | (8.040) | -85% |

Os recebimentos provenientes das actividades operacionais, no montante de 256.215 milhares de Euros, representam 87% da globalidade dos recebimentos, enquanto os provenientes de actividades de investimento e financiamento corresponderam a, respectivamente, 11% e 2% do total dos recebimentos.

Não obstante a variação positiva registada de 2.333 milhares de Euros nos recebimentos de actividades operacionais, verificou -se uma redução do peso relativo dos referidos recebimentos em contrapartida dos recebimentos relacionados com as actividades de investimento, decorrente do efeito do aumento dos recebimentos relacionados com os financiamentos de obras de grande envergadura da U.Porto.

Relativamente a estes investimentos, cujos recebimentos se cifraram em 33.053 milhares de Euros, destacam-se os relativos à construção das novas instalações ICBAS/FFUP e FMUP, cujo montante ascendeu a 21.298 milhares de Euros (cerca de 5.920 milhares de Euros relativos ao financiamento do PIDDAC e 15.378 milhares de Euros ao POVT), e à eficiência energética (5.882 milhares de Euros). Considerando que os subsídios obtidos não foram suficientes para suportar as actividades de investimento, foi fundamental recorrer ao autofinanciamento permitido pelo fluxo financeiro gerado pelas actividades operacionais.

De salientar que o financiamento das actividades operacionais por parte de Estado, no montante de 136.584 milhares de Euros, apenas permitiu cobrir 82% dos encargos com pessoal e representaram 46% do total dos recebimentos totais. O restante financiamento das actividades operacionais proveio da rubrica de clientes, que registou um acréscimo nos recebimentos de 9.110 milhares de Euros e contribuiu com 11,5%, nos estudantes que contribuíram com 11,3%, e da investigação que contribuiu com 13,5% do total dos recebimentos das actividades operacionais.

Porto, 16 de Junho de 2011

O Conselho de Gestão

22/51

J. C. Lagoa da Costa

António Theodoro

Presidente
F. M. M.

BALANÇO CONSOLIDADO

Em Euros

| ACTIVO | 2010 | | 2009 | |
|--|--------------------|--------------------------|--------------------|--------------------|
| | Activo bruto | Amortizações e provisões | Activo líquido | Activo líquido |
| IMOBILIZADO: | | | | |
| Imobilizações incorpóreas: | | | | |
| Despesas de instalação | 62.887 | (62.887) | - | 59.217 |
| Despesas de investigação e desenvolvimento | 53.796 | (40.997) | 12.799 | 22.962 |
| Propriedade industrial e outros direitos | 753.939 | (508.728) | 245.211 | 338.486 |
| Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas | 40.706 | - | 40.706 | 90.247 |
| Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas | - | - | - | - |
| Diferenças de consolidação | - | - | - | - |
| | 911.328 | (612.612) | 298.716 | 510.911 |
| Imobilizações corpóreas: | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 191.386.589 | - | 191.386.589 | 191.386.589 |
| Edifícios e outras construções | 346.448.750 | (88.218.887) | 258.229.864 | 254.937.979 |
| Equipamento e material básico | 102.186.433 | (75.399.863) | 26.786.570 | 27.327.340 |
| Equipamento de transporte | 1.107.124 | (785.259) | 321.865 | 254.875 |
| Ferramentas e utensílios | 1.590.317 | (1.344.010) | 246.307 | 289.269 |
| Equipamento administrativo | 47.204.354 | (39.264.531) | 7.939.823 | 7.899.661 |
| Taras e vasilhame | 4.878 | (4.513) | 364 | 547 |
| Outras imobilizações corpóreas | 7.111.049 | (3.821.617) | 3.289.433 | 3.120.638 |
| Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas | 49.056.209 | - | 49.056.209 | 21.566.565 |
| Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas | 2.180.856 | - | 2.180.856 | 669.614 |
| | 748.276.559 | (208.838.680) | 539.437.880 | 507.453.076 |
| Investimentos financeiros: | | | | |
| Partes de capital | 7.285.558 | (96.468) | 7.189.090 | 6.803.633 |
| Obrigações e títulos de participação | - | - | - | - |
| Investimentos em imóveis | - | - | - | - |
| Outras aplicações financeiras | - | - | - | - |
| Outros empréstimos concedidos | 3.583 | - | 3.583 | 3.583 |
| Imobilizações em curso de investimentos financeiros | - | - | - | - |
| Adiantamentos por conta de investimentos financeiros | - | - | - | - |
| | 7.289.141 | (96.468) | 7.192.673 | 6.807.217 |
| CIRCULANTE: | | | | |
| Existências: | | | | |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | 388.477 | - | 388.477 | 522.603 |
| Produtos e trabalhos em curso | - | - | - | - |
| Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos | - | - | - | - |
| Produtos acabados e intermédios | - | - | - | - |
| Mercadorias | 967.068 | (40.213) | 926.856 | 858.542 |
| Adiantamentos por conta de compras | - | - | - | - |
| | 1.355.545 | (40.213) | 1.315.332 | 1,381.145 |
| Dívidas de terceiros - médio e longo prazo: | | | | |
| Outros devedores | - | - | - | 12.851 |
| | - | - | - | 12.851 |
| Dívidas de terceiros - curto prazo: | | | | |
| Empréstimos concedidos | - | - | - | - |
| Clientes c/c | 10.951.780 | - | 10.951.780 | 7.365.288 |
| Alunos c/c | 6.376.177 | - | 6.376.177 | 5.730.916 |
| Utentes c/c | 671.466 | - | 671.466 | 609.160 |
| Clientes, Alunos e utentes - títulos a receber | - | - | - | - |
| Clientes, Alunos e utentes de cobrança duvidosa | 4.413.131 | (4.283.499) | 129.631 | 176.601 |
| Devedores pela execução do orçamento | - | - | - | - |
| Adiantamentos a fornecedores | 5.300 | - | 5.300 | 207.940 |
| Adiantamentos a fornecedores de imobilizado | 5.594 | - | 5.594 | 5.449 |
| Estado e outros entes públicos | 769.735 | (40.772) | 728.963 | 578.032 |
| Outros devedores | 86.694.968 | (719.150) | 85.975.818 | 70.326.998 |
| | 109.888.151 | (5.043.422) | 104.844.729 | 85.000.383 |
| Títulos negociáveis: | | | | |
| Ações | 5.783 | - | 5.783 | 8.396 |
| Obrigações e títulos de participação | 15.000 | - | 15.000 | - |
| Títulos da dívida pública | - | - | - | - |
| Outros títulos | - | - | - | - |
| Outras aplicações de tesouraria | 325.906 | - | 325.906 | 1.138.830 |
| | 346.689 | - | 346.689 | 1,147.226 |
| Conta no Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa: | | | | |
| Conta no Tesouro | 5.683.941 | - | 5.683.941 | 5.159.131 |
| Depósitos em instituições financeiras | 68.075.270 | - | 68.075.270 | 66.347.705 |
| Caixa | 175.214 | - | 175.214 | 208.188 |
| | 73.934.424 | - | 73.934.424 | 71.715.025 |
| ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS: | | | | |
| Acréscimos de proveitos | 8.137.962 | - | 8.137.962 | 4.480.117 |
| Custos diferidos | 1.381.865 | - | 1.381.865 | 1.217.705 |
| | 9.519.828 | - | 9.519.828 | 5.697.821 |
| Total de amortizações | | (209.451.291) | | |
| Total de provisões | | (5.180.103) | | |
| Total do Activo | 951.521.664 | (214.631.394) | 736.890.270 | 679.725.655 |

Em Euros

| FUNDOS PRÓPRIOS, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO | 2010 | 2009 |
|---|--------------------|--------------------|
| FUNDOS PRÓPRIOS: | | |
| Património | 443.106.267 | 443.024.495 |
| Diferenças de consolidação | | - |
| Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades | | - |
| Reservas de reavaliação | | - |
| Reservas: | | |
| Reservas legais | 300.028 | 297.701 |
| Reservas estatutárias | 933.625 | 1.273.468 |
| Reservas contratuais | - | - |
| Reservas livres | 1.815.497 | 1.768.647 |
| Subsídios | - | - |
| Doações | 3.497.688 | 3.075.855 |
| Reservas decorrentes de transferência de activos | - | - |
| Resultados transitados | 22.975.220 | 21.653.824 |
| Resultado líquido do exercício | 8.621.956 | 1.932.091 |
| Total dos Fundos Próprios | <u>481.250.280</u> | <u>473.026.080</u> |
| INTERESSES MINORITÁRIOS: | 5.016.332 | 4.848.125 |
| PASSIVO: | | |
| Provisões para riscos e encargos: | 292.257 | 623.821 |
| Dívidas a terceiros - médio e longo prazo: | | |
| Empréstimos por dívida não titulada | 2.191.971 | 2.983.711 |
| Fornecedores de imobilizado c/c | 61.827 | - |
| Outros credores | 87.290 | 112.230 |
| | <u>2.341.088</u> | <u>3.095.941</u> |
| Dívidas a terceiros - curto prazo: | | |
| Empréstimos por dívida titulada | 2.742 | - |
| Empréstimos por dívida não titulada | 3.483.537 | 2.044.792 |
| Adiantamentos por conta de vendas | - | - |
| Fornecedores c/c | 4.723.625 | 5.196.128 |
| Fornecedores - Facturas em recepção e conferência | 3.191 | 1.296 |
| Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar | - | - |
| Credores pela execução do orçamento | - | - |
| Adiantamentos de clientes, alunos e utentes | 202.368 | 74.042 |
| Fornecedores de imobilizado c/c | 11.349.526 | 5.135.466 |
| Estado e outros entes públicos | 4.309.958 | 4.254.536 |
| Outros credores | 3.257.156 | 2.957.527 |
| | <u>27.332.104</u> | <u>19.663.787</u> |
| Acréscimos e diferimentos: | | |
| Acréscimos de custos | 22.170.231 | 21.722.330 |
| Proveitos diferidos | 198.487.979 | 156.745.571 |
| | <u>220.658.209</u> | <u>178.467.901</u> |
| Total do Passivo | <u>250.623.658</u> | <u>201.851.450</u> |
| Total dos Fundos Próprios, Interesses Minoritários e Passivo | 736.890.270 | 679.725.655 |

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
Em Euros

| | 2010 | 2009 | |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|
| CUSTOS E PERDAS | | | |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas: | | | |
| Mercadorias | 276.575 | 255.941 | |
| Matérias | <u>3.641.640</u> | <u>3.918.216</u> | <u>3.826.921</u> |
| Fornecimentos e serviços externos | 54.548.893 | 50.376.245 | |
| Custos com o pessoal | <u>165.583.899</u> | <u>220.132.792</u> | <u>208.667.230</u> |
| Transferências correntes concedidas e prestações sociais | <u>15.502.745</u> | <u>15.502.745</u> | <u>20.735.308</u> |
| Amortizações do exercício | 17.739.860 | 16.333.818 | |
| Provisões do exercício | <u>1.148.968</u> | <u>18.888.828</u> | <u>17.815.406</u> |
| Outros custos e perdas operacionais | <u>1.179.432</u> | <u>1.179.432</u> | <u>1.207.314</u> |
| (A) | | 259.622.012 | 252.252.180 |
| Custos e perdas financeiras | | <u>203.902</u> | <u>214.894</u> |
| (C) | | 259.825.914 | 252.467.074 |
| Custos e perdas extraordinários | | <u>1.745.290</u> | <u>1.749.544</u> |
| (E) | | 261.571.204 | 254.216.618 |
| Interesses minoritários | | <u>4.208</u> | <u>2.479</u> |
| (G) | | 261.575.412 | 254.219.097 |
| Resultado líquido consolidado do exercício | | <u>8.621.956</u> | <u>1.932.091</u> |
| | | 270.197.368 | 256.151.188 |
| PROVEITOS E GANHOS | | | |
| Vendas e prestações de serviços | | | |
| Vendas | 3.222.871 | 3.149.905 | |
| Prestações de serviços | <u>29.357.353</u> | <u>32.580.223</u> | <u>31.257.847</u> |
| Impostos, taxas e outros | 35.536.776 | 33.086.486 | |
| Trabalhos para a própria entidade | | - | |
| Proveitos suplementares | 1.710.854 | 3.743.838 | |
| Transferências e subsídios correntes obtidos: | | | |
| Financiamento do Estado | 136.583.744 | 131.860.889 | |
| Outras | 54.361.845 | 42.610.749 | |
| Outros proveitos e ganhos operacionais | <u>152.334</u> | <u>228.345.553</u> | <u>213.289.254</u> |
| (B) | | 260.925.776 | 244.547.101 |
| Proveitos e ganhos financeiros | | <u>937.115</u> | <u>1.027.170</u> |
| (D) | | 261.862.891 | 245.574.271 |
| Proveitos e ganhos extraordinários | | <u>8.334.477</u> | <u>10.576.916</u> |
| (F) | | 270.197.368 | 256.151.188 |
| Resultados operacionais: | (B) - (A) | 1.303.764 | (7.705.079) |
| Resultados financeiros: | (D) - (C-A) | 733.213 | 812.276 |
| Resultados correntes: | (D) - (C) | 2.036.977 | (6.892.803) |
| Resultados extraordinários: | (F-D) - (E-C) | 6.589.187 | 8.827.372 |
| Resultado líquido consolidado do exercício: | (F) - (G) | 8.621.956 | 1.932.091 |
| Resultado líquido consolidado do exercício com interesses minoritários: | (F) - (E) | 8.626.164 | 1.934.570 |

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS (MÉTODO DIRECTO)
Em Euros

| | 2010 | 2009 |
|---|---------------------|--------------------|
| ACTIVIDADES OPERACIONAIS: | | |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Clientes | 33.920.196 | 24.810.615 |
| Estudantes | 33.322.611 | 35.996.861 |
| Subsídios correntes | | |
| Financiamento do Estado | 136.583.744 | 131.860.889 |
| Investigação | | |
| Nacional | 33.885.111 | 39.415.348 |
| Internacional | | |
| União Europeia | 6.050.574 | 7.450.163 |
| Outros | 140.294 | 159.163 |
| Outros | 8.976.526 | 11.090.520 |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Fornecedores | (60.132.676) | (52.822.146) |
| Pessoal | (166.388.757) | (155.955.978) |
| Estudantes | (8.189.620) | (16.661.641) |
| <i>Fluxo gerado pelas operações</i> | <u>18.168.003</u> | <u>25.343.794</u> |
| Outros recebimentos relativos à actividade operacional | 3.312.388 | 2.578.413 |
| Outros pagamentos relativos à actividade operacional | (10.249.050) | (10.374.726) |
| <i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i> | <u>11.231.342</u> | <u>17.547.481</u> |
| Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias | 23.684 | 520.084 |
| Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias | (1.997) | (117.093) |
| <i>Fluxo das actividades operacionais [1]</i> | <u>11.253.028</u> | <u>17.950.473</u> |
| ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO: | | |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Investimentos financeiros | 10.169 | - |
| Imobilizações corpóreas | 26.133 | 95.165 |
| Imobilizações incorpóreas | - | 443 |
| Subsídios de investimento | | |
| Financiamento do Estado | 1.647.221 | 1.585.088 |
| Investigação | | |
| Nacional | 2.906.708 | 303.421 |
| Internacional | | |
| União Europeia | 139.240 | 16.625 |
| Outros | 37.654 | 1.746.454 |
| Outros | 28.285.771 | 9.846.368 |
| Juros e proveitos similares | - | 682.204 |
| Dividendos | - | - |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Investimentos financeiros | (151.168) | (397.934) |
| Imobilizações corpóreas | (43.659.849) | (22.225.962) |
| Imobilizações incorpóreas | (123.653) | (251.759) |
| <i>Fluxos das actividades de investimento [2]</i> | <u>(10.881.776)</u> | <u>(8.599.886)</u> |
| ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO: | | |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Empréstimos obtidos | 6.509.412 | 3.292.511 |
| Aumentos de capital/ fundo social e prestações suplementares | - | 120.000 |
| Doações | 198.092 | 134.500 |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Empréstimos obtidos | (5.563.109) | (3.205.163) |
| Amortização de contratos de locação financeira | (46.185) | (14.874) |
| Juros e custos similares | (58.153) | (193.061) |
| Redução de capital/ fundo social e prestações suplementares | - | (33.098) |
| <i>Fluxos de actividades de Financiamento [3]</i> | <u>1.040.057</u> | <u>100.815</u> |
| <i>Variações de caixa e seus equivalentes (4) = [1] + (2) +]3]</i> | <u>1.411.310</u> | <u>9.451.402</u> |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | <u>72.868.316</u> | <u>47.003.616</u> |
| Alteração do perímetro | - | 16.413.299 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | <u>74.279.626</u> | <u>72.868.316</u> |

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2010 e a sua reconciliação com os valores e o montante de disponibilidades constantes do Balanço na data indicada, é como segue:

| | 31-12-2010 |
|--|------------|
| Numerário | 175.214 |
| Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis | 42.455.876 |
| Depósitos a prazo | 31.301.847 |
| Outras aplicações de tesouraria | 346.689 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 74.279.626 |
| Descoberto bancário | 1.487 |
| Disponibilidades constantes do Balanço | 74.281.113 |

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

INTRODUÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com o Capítulo 12 do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC – Educação). As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial aí definida, sendo omitidas as que não são aplicáveis ou as que a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

A U.Porto preparou e apresentou pela primeira vez, no exercício de 2007, as demonstrações financeiras consolidadas.

Todos os valores encontram-se expressos em Euros.

I – INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

1. ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Nos termos do POC – Educação, por “Grupo Público” entende-se o conjunto da “entidade-mãe” e das entidades controladas. Uma “entidade-mãe” que elabore demonstrações financeiras consolidadas deve consolidar todas as entidades que controla, a menos que seja aplicada alguma disposição de exclusão.

Os estatutos¹ da U.Porto, aprovados pela Assembleia Estatutária, reunida em 22 de Dezembro de 2008 e homologados pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em 30 de Abril de 2009, implicaram, entre outros aspectos, a perda da personalidade jurídica de 15 unidades orgânicas da U.Porto. Este facto conduziu a que, a partir de 1 de Julho de 2009, estas entidades contabilísticas se integrassem na entidade contabilística Universidade do Porto, que até então incluía apenas a Reitoria e as unidades orgânicas sem expressão orçamental – Instituto de Recursos e Iniciativas Comuns (IRIC) e Instituto Marques da Silva (IMS). Face ao exposto, das 16 unidades orgânicas da U.Porto dotadas de personalidade jurídica, incluídas no perímetro de consolidação até 2008, 15 passaram a integrar a “entidade-mãe”.

A Escola de Gestão do Porto (EGP), unidade orgânica da U.Porto, incluída na consolidação de contas até 2008, foi extinta ao abrigo da alínea a), n.º 4, artigo 108.º dos referidos estatutos. As actividades no domínio da formação para executivos levadas a cabo pela EGP e pelo Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia (ISFEP), passaram a ser desenvolvidas pela Escola de Gestão do Porto - *University of Porto Business School*².

O IMS, unidade orgânica da U.Porto sem expressão orçamental, que até 2009 se encontrava integrado na entidade contabilística Universidade do Porto, foi transformado numa fundação de direito privado,

¹ Publicados no Diário da República, 2.ª série - n.º 93 de 14 de Maio de 2009, através do Despacho normativo n.º 18-B/2009.

² A EGP-UPBS foi constituída em 5 de Junho de 2008.

denominada Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva³, tal como previsto no nº 3 do artigo 108º dos novos estatutos.

Assim, de acordo com o artigo 12º e o artigo 108º dos estatutos da U.Porto, em vigor desde o dia 15 de Maio de 2009, a “entidade-mãe” U.Porto integra actualmente na sua organização os seguintes blocos constitutivos:

- *Reitoria*: Constitui o núcleo central da organização da U.Porto e integra todos os órgãos de governo central;
- *Unidades orgânicas de ensino e investigação*: As 14 faculdades/instituto⁴, com autogoverno e dotadas de autonomia de gestão, têm por missão o ensino, a investigação e a prestação de serviços nos domínios das suas atribuições específicas;
- *Serviços Autónomos*: Os Serviços de Acção Social, único serviço autónomo actualmente da U.Porto, têm por objectivo a execução de políticas de acção social, através da prestação dos apoios, benefícios e serviços nela compreendidos, de modo a proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo.

A existência de controlo é um factor essencial para a delimitação do perímetro de consolidação. De acordo com o POC – Educação, entende-se por controlo, o poder de estabelecer as políticas financeiras e operacionais de outra entidade, bem como beneficiar das actividades desta. O reconhecimento da existência de controlo depende das circunstâncias de cada caso, devendo ser tomadas em consideração as relações existentes entre as entidades, em especial, em duas dimensões: poder e resultado.

Neste pressuposto, a U.Porto levou a cabo um estudo com o objectivo de determinar as condições que indiciam a existência de controlo ou de presunção de controlo da U.Porto sobre um conjunto de entidades relacionadas.

³ A FIMS foi constituída em 22 de Outubro de 2008.

⁴ Faculdade de Arquitectura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

As entidades incluídas na presente consolidação de contas, assim como respectivos métodos de consolidação utilizados foram os seguintes:

| Entidade | Morada | NIF | Percentagem detida do fundo social em 2010 | | Método de consolidação |
|---|--|-------------|--|----------|------------------------|
| | | | Directa | Efectiva | |
| Universidade do Porto | Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto | 501 413 197 | - | - | Entidade-mãe |
| FIMS - Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva | Praça Marquês de Pombal, n.º 30 4000-390 Porto | 508 675 650 | 100% | 100% | Consolidação integral |
| Fundação Gomes Teixeira | Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto | 502 010 282 | 100% | 100% | Consolidação integral |
| Universidade do Porto, SGPS Unipessoal, Lda | Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto | 507 780 248 | 100% | 100% | Consolidação integral |
| Loja da Universidade do Porto, Lda | Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto | 507 813 081 | 100% | 100% | Consolidação integral |
| UPMÉDIA - Conteúdos Multimédia, Lda | Praça Coronel Pacheco n.º 8 4050-453 Porto | 508 488 281 | 100% | 100% | Consolidação integral |
| Escola de Gestão do Porto - University of Porto Business School | Rua de Salazares, 842 4149-002 Porto | 508 541 832 | 27,31% | 27,31% | Consolidação integral |
| UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela | Rua Actor Ferreira da Silva, n.º 100 4200-298 Porto | 507 847 695 | 73,28% | 82,91% | Consolidação integral |
| INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial | Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias, 400 4200-465 Porto | 501 814 957 | 39,76% | 39,76% | Consolidação integral |
| INESC-Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto | Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias, 378 4200-465 Porto | 504 441 361 | 62,00% | 66,49% | Consolidação integral |
| IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto | Rua Roberto Frias, S/N 4200-465 Porto | 502 246 308 | - | - | Simples agregação |
| IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular | Rua do Campo Alegre, 823 4150-180 Porto | 503 828 360 | - | - | Simples agregação |
| INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica | Rua do Campo Alegre, 823 4150-180 Porto | 502 312 220 | - | - | Simples agregação |
| CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental | Rua dos Bragas, 289 4050-123 Porto | 508 792 657 | - | - | Simples agregação |
| ICETA - Instituto de Ciências e Tecnologia Agrárias e Agro-Alimentares | Rua D. Manuel II - Apartado 55142 4051-401 Porto | 503 178 306 | - | - | Simples agregação |

Apesar da percentagem detida pela U.Porto no fundo social da EGP-UPBS e no INEGI ser inferior a 50%, tendo por base a análise da composição dos órgãos sociais e da Assembleia Geral evidenciada nos respectivos estatutos e outros documentos relevantes, concluiu-se pela existência de controlo da U.Porto sobre estas entidades, motivo pelo qual foi utilizado o método da consolidação integral.

Relativamente ao IPATIMUP, IBMC, INEB, CIIMAR e ICETA, uma que vez não existe participação da U.Porto no fundo social, foi utilizado o método da simples agregação, tal como prevê o POC – Educação. Nestas entidades, o controlo sobre o património edificado, sobre equipamentos e outros activos ou sobre recursos humanos afectos, permitiu verificar a existência de condições de controlo ou presunção de controlo por parte da U.Porto. Note-se ainda que estas entidades se encontram em processo de transformação em unidades orgânicas, tal como prevê o preâmbulo do Decreto-Lei n.º 96/2009 de 27 de Abril⁵, facto este que reforça os indícios de controlo por parte da U.Porto.

⁵ Institui a Universidade do Porto como fundação pública com regime de direito privado.

2. ENTIDADES NÃO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

| Entidades | % Capital Detido |
|---|------------------|
| Associação de Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da U.Porto | 44,44% |
| Audolici – Sistemas Electrónicos e Áudio, S.A. | 49,50% |
| AURN – Associação das Universidades da Região Norte | 20,00% |
| Fundação Ciência e Desenvolvimento | 50,00% |
| HPS – High Performance Structures, Gestão e Engenharia, Lda. | 20,00% |
| Ideias Avançadas – Transferência de Tecnologia e Inovação, S.A. | 99,75% |
| Prewind, Lda. | 25,00% |

As entidades apresentadas no quadro anterior foram excluídas do processo de consolidação, ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclusões de consolidação do POC – Educação, por não constituírem entidades materialmente relevantes.

3. NÚMERO DE COLABORADORES AO SERVIÇO

No quadro seguinte discrimina-se o número total de colaboradores ao serviço do Grupo U.Porto em 2010, por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica e o género:

Em ETIs

| | | Não docentes/ Não investigadores | Docentes/ Investigadores | TOTAL | |
|---|---|-------------------------------------|-----------------------------|-----------------|-------------|
| | | | | Valor | % |
| TOTAL | H | 700,15 | 1.303,77 | 2.003,92 | 46% |
| | M | 1.474,72 | 837,65 | 2.312,37 | 54% |
| | T | 2.174,87 | 2.141,42 | 4.316,29 | 100% |
| RJEP - Contrato de Trabalho em funções públicas | H | 378,40 | 1.063,60 | 1.442,00 | |
| | M | 994,47 | 676,50 | 1.670,97 | |
| | T | 1.372,87 | 1.740,10 | 3.112,97 | 72% |
| RJEP - Comissão de Serviço | H | 20,00 | - | 20,00 | |
| | M | 16,00 | - | 16,00 | |
| | T | 36,00 | - | 36,00 | 1% |
| Contrato de Trabalho | H | 226,50 | 233,17 | 459,67 | |
| | M | 366,75 | 157,15 | 523,90 | |
| | T | 593,25 | 390,32 | 983,57 | 23% |
| Prestações de Serviços/ Avença | H | 63,25 | 7,00 | 70,25 | |
| | M | 83,50 | 4,00 | 87,50 | |
| | T | 146,75 | 11,00 | 157,75 | 4% |
| Outros | H | 12,00 | - | 12,00 | |
| | M | 14,00 | - | 14,00 | |
| | T | 26,00 | - | 26,00 | 1% |

Em 2010, na U.Porto desenvolviam ainda actividades no âmbito investigação cerca de 1.100 bolseiros (estudantes e não estudantes).

III - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

11. HOMOGENEIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Das entidades que pertencem ao Grupo U.Porto, apenas a “entidade-mãe” utiliza o POC – Educação, sendo que as restantes entidades prepararam as demonstrações financeiras no quadro do SNC - Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 Julho, de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro, e normas interpretativas consignadas, respectivamente, nos Avisos nº 15652/2009, nº 15655/2009 e nº 15653/2009, de 27 Agosto (publicados em 7 Setembro), estando de acordo com a modelização e codificação aprovadas pelas Portarias nº 986/2009, de 7 Setembro, e nº 1011/2009, de 9 Setembro. Por esse motivo, para efeitos das demonstrações financeiras consolidadas, procedeu-se à reclassificação das contas de SNC (Sistema de Normalização Contabilística) para o POC – Educação.

Foram ainda reclassificados para a conta 63 – Transferências correntes concedidas e prestações sociais, os custos associados aos bolseiros no âmbito da investigação que algumas entidades evidenciavam noutras contas de custos.

Por não demonstrarem relevância material, não pondo em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras consolidadas, não se procedeu à homogeneização da informação das entidades consolidantes de acordo com a “entidade-mãe”, no que diz respeito ao cálculo das amortizações e das provisões para cobrança duvidosa.

13. ENTIDADES PARTICIPADAS

As relações de participação/associação noutras entidades existentes no Grupo U.Porto foram acrescentadas ao respectivo custo de aquisição e relevadas na conta 41 – Investimentos financeiros – Partes de capital. As respectivas perdas de valor entendidas como duradouras encontram-se provisionadas.

| Designação | Sede | Participação (porcentagem) | Custo da Aquisição | Últimas Contas Disponíveis | | |
|--|---------------|-------------------------------|-----------------------|----------------------------|----------------------|----------------------|
| | | | | Ano | Capitais Próprios | Resultado Líquido |
| ADENE – Agência para a Energia | Algés | 0,35% | 3.618 | 2009 | 34.619.949 | 682.398 |
| AdEPorto – Agência de Energia do Porto | Porto | 0,29% | 625 | 2010 | 209.146 | 3.142 |
| AIFF – Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal | Porto | 1,61% | 1.000 | 2010 | 40.121 | (30.882) |
| Associação de Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da U.Porto | Porto | 44,44% | 4.988 | 2007 | 97.494 | 48.015 |
| Associação Pool-net | M. Grande | 1,56% | 500 | 2010 | 37.837 | 379 |
| APCTP – Associação do Parque da Ciência e Tecnologia do Porto | Porto | 2,94% | 9.976 | 2010 | 13.251.203 | 333.237 |
| Audolici – Sistemas Electrónicos e Áudio, S.A. | Porto | 49,50% | 83.221 | 2010 | 4.544 | (91.895) |
| AURN – Associação das Universidades da Região Norte | Porto | 20,00% | 35.427 | 2009 | 35.764 | (9.921) |
| Berd – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A. | Porto | 0,0005% | 30 | 2010 | 5.222.175 | 136.844 |
| CATIM – Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica | Porto | 0,10% | 499 | 2010 | 4.990.831 | 208.122 |
| CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas | Porto | 3,00% | 14.982 | 2010 | 2.714.006 | 733.862 |
| Ciencinvest – Valorização Económica da Ciência, S.A. | Porto | 5,00% | 75.000 | 2010 | 1.200.746 | (58.596) |
| CeNTItvc – Centro de Nanotec. e Mat. Técnicos, Funcionais e Inteligentes | Famalicão | 10,00% | 50.000 | 2010 | 4.915.476 | 236.299 |
| CITEVE – Centro Tecnológico da Indústria Têxtil e do Vestuário de Portugal | Famalicão | - | 6.584 | - | - | - |
| FCD – Fundação Ciência e Desenvolvimento | Porto | 50,00% | 2.493.990 | 2009 | 3.518.687 | (115.834) |
| Fibersensing – Serviços Avançados de Monitorização, S.A. | Maia | 10,33% | 457.057 | 2010 | 1.058.696 | (458.302) |
| Fluidinova – Engenharia de Fluidos, S.A. | M.Maia | 0,19% | 2.500 | 2009 | 591.847 | (461.813) |
| Fundação CEER – Centro de Estudos Euroregionais | Porto | - | 3.061 | - | - | - |
| Fundação da AEP – Associação Empresarial de Portugal | Porto | 1,25% | 50.000 | 2010 | 81.001.146 | (3.432.048) |
| Fundação Portugal África | Porto | 0,04% | 4.988 | 2009 | 11.703.353 | 148.877 |
| HPS – High Performance Structures, Gestão e Engenharia, Lda. | Porto | 20,00% | 1.000 | 2010 | 31.430 | 18.541 |
| ICTPOL – Instituto de Ciência e Tecnologia de Polímeros | Lisboa | - | 499 | - | - | - |
| IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte | Porto | 0,63% | 6.000 | 2009 | (110.990) | 5.745 |
| Ideias Avançadas – Transferência de Tecnologia e Inovação, S.A. | Porto | 99,75% | 49.875 | 2010 | 39.688 | (2.055) |
| IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica | S.M.Feira | 12,64% | 274.339 | 2010 | 1.753.464 | 148.151 |
| INESC – Instituto Engenharia de Sistemas e Computadores | Lisboa | 12,48% | 3.355.000 | 2009 | 13.719.806 | (8.404) |
| INOVA.GAIA – Assoc. Centro de Incubação de Base Tecnológica de VNG | V.N.Gaia | 0,90% | 12.500 | 2010 | 2.489.583 | (109.697) |
| NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A. | Porto | 5,57% | 27.746 | 2010 | 356.057 | (18.309) |
| OPT – Optimização e Planeamento de Transportes, S.A. | Porto | 8,33% | 25.000 | 2010 | 253.191 | (19.406) |
| Palcos da Realidade – Computação Gráfica, Lda. | Porto | 5,00% | 250 | 2009 | 3.428 | (155) |
| PETsys – Medical PET Imaging Systems, S.A. | Oeiras | 3,90% | 19.520 | 2010 | 348.085 | (70.407) |
| Prewind, Lda. | Porto | 25,00% | 2.500 | 2010 | (5.760) | (15.760) |
| PRIMUS M.G.V. – Promoção e Desenvolvimento Regional, S.A. | Maia | 0,31% | 2.495 | 2010 | 259.009 | 1.191 |
| PRODUtech – Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável | Porto | 10,03% | 10.000 | 2010 | 53.765 | (56.761) |
| Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias | Porto | 12,45% | 75.000 | 2010 | 1.725.870 | (19.677) |
| SRE – Soluções Racionais de Energia, S.A. | Torres Vedras | 3,86% | 96.468 | 2007 | 1.544.811 | (394.603) |
| Tomorrow Options – Microelectronics, S.A. | Porto | 3,55% | 26.600 | 2009 | 460.956 | (132.599) |
| Xarevision, Lda. | Porto | 5,41% | 2.705 | 2010 | 88.476 | 41.260 |
| | | | 7.285.558 | | | |

IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

17. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS, DE ACORDO COM NATUREZA

Em 31 de Dezembro de 2010, a U.Porto tinha as seguintes garantias prestadas:

| Beneficiário | Tipo de garantia | Motivo | Montante da responsabilidade | Entidade |
|---------------------------|-------------------|-----------------------------|------------------------------|-----------|
| EACI/CE | Garantia Bancária | Adiantamento Financiamento | 31.237 | INEGI |
| DGCI | Garantia Bancária | Reclamação Graciosa | 31.231 | INEGI |
| CMMaia | Garantia Bancária | Caução Contratual | 3.750 | INEGI |
| IAPMEI | Garantia Bancária | Adiantamento Financiamento | 98.983 | INEGI |
| IAPMEI | Garantia Bancária | Adiantamento Financiamento | 9.492 | INEGI |
| IAPMEI | Garantia Bancária | Adiantamento Financiamento | 336.631 | INEGI |
| IAPMEI | Garantia Bancária | Adiantamento Financiamento | 23.369 | INEGI |
| IAPMEI | Garantia Bancária | Adiantamento Financiamento | 100.322 | INEGI |
| IAPMEI | Garantia Bancária | Adiantamento Financiamento | 141.616 | INEGI |
| IAPMEI | Garantia Bancária | Adiantamento Financiamento | 44.629 | INEGI |
| IAPMEI | Garantia Bancária | Adiantamento Financiamento | 41.878 | INEGI |
| IAPMEI | Garantia Bancária | Adiantamento Financiamento | 13.495 | INEGI |
| IAPMEI | Garantia Bancária | Adiantamento Financiamento | 53.454 | INEGI |
| IAPMEI | Garantia Bancária | Adiantamento Financiamento | 202.205 | INEGI |
| IAPMEI | Garantia Bancária | Adiantamento Financiamento | 43.861 | INEGI |
| BPI | Hipoteca | Financiamento Edifício Sede | 1.430.715 | INEGI |
| Direcção Geral de Energia | Garantia Bancária | Execução do contrato | 1.500 | INESC - P |
| Comissão Europeia | Garantia Bancária | Adiantamento Financiamento | 91.825 | INESC - P |
| Parque Escolar E.P.E. | Garantia Bancária | Execução do contrato | 13.185 | INESC - P |
| APSA | Garantia Bancária | Execução de projecto | 186.446 | IPATIMUP |
| CEE | Garantia Bancária | Adiantamento Financiamento | 59.734 | FGT |

A Comissão Europeia exige, em alguns projectos, uma garantia bancária para o adiantamento do contrato que habitualmente liberta após execução do 1º ano.

34/51

V - INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

18. CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da U.Porto, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e definidos no POC – Educação, tendo-se utilizado os seguintes procedimentos prévios de consolidação:

- Homogeneização da informação;
- Agregação dos dados;
- Eliminação de operações internas, tendo sido eliminados transacções e saldos ocorridos entre as entidades do grupo.

Tal como referido na NOTA 1, as entidades da U.Porto foram consolidadas pelos seguintes métodos:

Método da simples agregação – “... consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações de resultados das entidades pertencentes ao grupo público, eliminadas que estejam as operações de transferência e subsídios efectuadas entre entidades”;

Método de consolidação integral – “... consiste na integração no balanço e na demonstração dos resultados da entidade consolidante dos elementos respectivos dos balanços e das demonstrações dos resultados das entidades consolidadas, evidenciando os direitos de terceiros, designados para este efeito «interesses minoritários»”.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente a propriedade industrial e outros direitos, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 5 anos.

b) Imobilizações corpóreas

Terrenos e recursos naturais, edifícios e outras construções e imobilizado em curso:

A avaliação do património imobiliário da U.Porto tem sido efectuada com base no valor de mercado, excepto nas situações em que se conhece o respectivo custo histórico na sua totalidade, sendo nessas circunstâncias o bem registado pelo correspondente valor de aquisição.

A generalidade dos terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções foi registado nas demonstrações financeiras pelo valor resultante da avaliação efectuada por um perito independente, com referência a 31 de Dezembro de 2005.

Para cada edifício inventariado foi atribuído um custo de substituição em estado novo e um valor actual de construção por metro quadrado, tendo sido para o cálculo deste último, deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, que teve em conta a idade, obras efectuadas e estado de conservação do bem.

Para determinação do valor bruto dos edifícios, adoptou-se a modalidade de multiplicar o custo de substituição do edifício em estado novo pela área do edifício. Para determinação do valor líquido do edifício adoptou-se a modalidade de multiplicar o valor actual de construção por metro quadrado pela área do edifício, sendo as respectivas amortizações acumuladas obtidas pelo diferencial entre o valor bruto e o valor líquido de edifício.

Equipamento básico, equipamento de transporte, ferramentas e utensílios, equipamento administrativo e outras imobilizações corpóreas:

As imobilizações corpóreas foram valorizadas pelo respectivo custo de aquisição, excepto nos casos em que este não foi possível de determinar. Nestes casos, os bens foram valorizados de acordo com os métodos previstos na Portaria n.º 794/2000 de 20 de Setembro, nomeadamente de acordo com o método de valor de mercado.

c) Amortizações

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, iniciando-se a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas por débito na demonstração de resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de Junho ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado – CIBE, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de Dezembro de 1999.

As taxas médias de amortização são as seguintes:

| | <u>Percentagem</u> |
|--|--------------------|
| Propriedade industrial e outros direitos | 20 a 33 |
| Equipamento básico | 25 |
| Equipamento de transporte | 16,66 |
| Ferramentas e utensílios | 14,28 |
| Equipamento administrativo | 25 |
| Outras imobilizações corpóreas | 25 |

Em 2010, tal como no exercício de 2009, os edifícios foram amortizados pelo método das quotas constantes numa base anual.

A amortização dos edifícios objecto de avaliação independente é efectuada ao longo da vida útil remanescente, estimada pelos avaliadores independentes.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos concedidos ao valor nominal. As perdas de valor consideradas permanentes foram provisionadas.

e) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respectivo valor de realização das existências, por este ser inferior ao de custo.

f) Provisão para cobranças duvidosas

Foram constituídas provisões para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no final do exercício.

g) Especialização dos exercícios

A U.Porto regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes custos e perdas e proveitos e ganhos são registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos (*vide* NOTA 45 a)).

O reconhecimento de proveitos associados às vendas e prestação de serviços e propinas obedece aos seguintes critérios:

Vendas e Prestação de serviços: de um modo geral, o reconhecimento do proveito ocorre no momento de emissão do respectivo documento suporte, podendo ser ajustado no final do exercício para cumprimento do princípio da especialização dos exercícios;

Propinas: o reconhecimento do proveito ocorre ao longo do ano lectivo.

h) Financiamento de despesas correntes e de despesas de capital

Os montantes recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício ("Subsídios à exploração"), na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no activo (Acréscimos de proveitos), os valores a receber por conta de despesas já incorridas, e no passivo (Proveitos Diferidos), os adiantamentos.

Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no Balanço na rubrica de Proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de Proveitos e ganhos extraordinários, em

proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados. Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respectivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

i) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

20. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS

Em 31 de Dezembro de 2010, estas rubricas tinham a seguinte composição:

| Rubricas | 31-12-2010 |
|---|----------------|
| Despesas de instalação: | |
| Despesas incorridas com constituição da entidade | 62.087 |
| Despesas incorridas com aumentos de capital | 800 |
| Estudos e projectos | - |
| Outras | - |
| | <u>62.887</u> |
| Despesas de investigação e de desenvolvimento: | |
| Teses de mestrado e doutoramento | - |
| Publicações ou outros estudos científicos | - |
| Investigação e pesquisa | - |
| Outros | 53.796 |
| | <u>53.796</u> |
| Propriedade industrial e outros direitos: | |
| Direitos e licenciamentos | 753.819 |
| Outros | 120 |
| | <u>753.939</u> |
| Totais | 870.622 |

A rubrica relativa à propriedade industrial e outros direitos compreende essencialmente o registo de patentes.

22. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO CONSTANTES DO BALANÇO CONSOLIDADO E NAS RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES

Estas rubricas analisam-se como segue:

| Rubricas | 2010 | | | | |
|--|--------------------|-------------------|-----------------------|--------------------|--------------------|
| | Saldo Inicial | Aumentos | Alienações/ Abates | Transferências | Saldo Final |
| Imobilizações incorpóreas: | | | | | |
| Despesas de instalação | 73.640 | - | (10.753) | - | 62.887 |
| Despesas de investigação e de desenvolvimento | 43.681 | - | - | 10.115 | 53.796 |
| Propriedade industrial e outros direitos | 1.756.535 | 94.939 | (124.518) | (973.017) | 753.939 |
| Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas | 90.247 | 7.408 | - | (56.949) | 40.706 |
| Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas | - | - | - | - | - |
| Diferenças de consolidação | - | - | - | - | - |
| | 1.964.102 | 102.347 | (135.271) | (1.019.851) | 911.328 |
| Imobilizações corpóreas: | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 191.386.589 | - | - | - | 191.386.589 |
| Edifícios e outras construções | 338.538.123 | 3.049.633 | - | 4.860.995 | 346.448.750 |
| Equipamento e material básico | 96.036.799 | 7.798.043 | (1.616.282) | (32.127) | 102.186.433 |
| Equipamento de transporte | 939.915 | 206.768 | (39.559) | - | 1.107.124 |
| Ferramentas e utensílios | 1.718.447 | 72.683 | (200.813) | - | 1.590.317 |
| Equipamento administrativo | 42.730.054 | 4.167.014 | (1.160.698) | 1.467.984 | 47.204.354 |
| Taras e vasilhame | 11.938 | - | (7.060) | - | 4.878 |
| Outras imobilizações corpóreas | 6.486.419 | 649.372 | (48.679) | 23.937 | 7.111.049 |
| Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas | 21.566.565 | 32.267.171 | - | (4.777.528) | 49.056.209 |
| Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas | 669.614 | 2.180.856 | - | (669.614) | 2.180.856 |
| | 700.084.463 | 50.391.541 | (3.073.091) | 873.648 | 748.276.559 |
| Investimentos financeiros: | | | | | |
| Partes de capital | 7.006.807 | 126.456 | (111.706) | 264.000 | 7.285.558 |
| Obrigações e títulos de participação | - | - | - | - | - |
| Investimentos em imóveis | - | - | - | - | - |
| Outras aplicações financeiras | - | - | - | - | - |
| Outros empréstimos concedidos | 63.970 | - | (60.387) | - | 3.583 |
| Imobilizações em curso de investimentos financeiros | - | - | - | - | - |
| Adiantamentos por conta de investimentos financeiros | - | - | - | - | - |
| | 7.070.777 | 126.456 | (172.092) | 264.000 | 7.289.141 |
| Totais | 709.119.342 | 50.620.344 | (3.380.455) | 117.797 | 756.477.027 |

| Rubricas | 2010 | | | |
|---|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|
| | Saldo Inicial | Reforço | Regularizações | Saldo Final |
| Imobilizações incorpóreas: | | | | |
| Despesas de instalação | 14.423 | 1.364 | 47.100 | 62.887 |
| Despesas de investigação e de desenvolvimento | 20.719 | 13.134 | 7.144 | 40.997 |
| Propriedade industrial e outros direitos | 1.418.049 | 103.138 | (1.012.459) | 508.728 |
| | 1.453.191 | 117.635 | (958.217) | 612.612 |
| Imobilizações corpóreas: | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | - | - | - | - |
| Edifícios e outras construções | 83.600.144 | 4.540.558 | 78.185 | 88.218.887 |
| Equipamento e material básico | 68.709.458 | 7.927.238 | (1.236.833) | 75.399.863 |
| Equipamento de transporte | 685.040 | 102.692 | (2.472) | 785.259 |
| Ferramentas e utensílios | 1.429.178 | 121.225 | (206.393) | 1.344.010 |
| Equipamento administrativo | 34.830.393 | 4.456.904 | (22.767) | 39.264.531 |
| Taras e vasilhame | 11.391 | 182 | (7.060) | 4.513 |
| Outras imobilizações corpóreas | 3.365.782 | 473.425 | (17.590) | 3.821.617 |
| | 192.631.387 | 17.622.225 | (1.414.931) | 208.838.680 |
| Investimentos financeiros: | | | | |
| Partes de capital | 203.174 | - | (106.706) | 96.468 |
| Obrigações e títulos de participação | - | - | - | - |
| Investimentos em imóveis | - | - | - | - |
| Outras Aplicações Financeiras | - | - | - | - |
| Outros empréstimos concedidos | 60.387 | - | (60.387) | - |
| | 263.561 | - | (167.093) | 96.468 |
| Totais | 194.348.139 | 17.739.860 | (2.540.240) | 209.547.759 |

Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, unidades orgânicas, estádio universitário, casas e prédios, institutos e observatórios, dos quais se destacam os seguintes valores a 31 de Dezembro de 2010:

| Terrenos e Recursos Naturais | 31-12-2010 |
|--|--------------------|
| Terrenos da Faculdade de Engenharia | 23.985.750 |
| Terrenos da Faculdade de Ciências | 16.157.760 |
| Terrenos dos Serviços de Acção Social | 15.220.010 |
| Terreno das novas instalações do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar/Faculdade de Farmácia | 13.163.360 |
| Terrenos da Faculdade de Desporto | 9.790.075 |
| Terreno do edifício histórico da Reitoria | 9.209.160 |
| Terrenos da Faculdade de Economia | 7.421.100 |
| Terrenos da Faculdade de Letras | 6.722.480 |
| Terrenos da Faculdade de Arquitectura | 5.266.560 |
| Terrenos da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação | 5.203.450 |
| Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar | 4.540.920 |
| Terreno da Quinta Burmester | 4.192.973 |
| Terreno do Estádio Universitário | 4.153.425 |
| Terreno do Edifício "Parcauto" | 3.939.700 |
| Terrenos da Faculdade de Belas Artes | 3.498.821 |
| Terreno do IBMC | 3.315.180 |
| Terrenos da Faculdade de Medicina | 3.040.250 |
| Terreno do Parque de Ciência e Tecnologia | 2.750.000 |
| Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária | 2.717.100 |
| Terrenos para a Faculdade de Medicina | 2.709.500 |
| Terreno do Jardim Botânico | 2.706.275 |
| Terreno para residência universitária | 2.577.000 |
| Terreno a sul da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação | 2.523.250 |
| Terrenos da Faculdade de Direito | 2.223.200 |
| Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação | 2.215.000 |
| Terreno do antigo colégio Almeida Garrett | 2.174.850 |
| Terreno do INEGI | 2.070.600 |
| Terrenos da Faculdade de Farmácia | 1.999.260 |
| Terreno do IPATIMUP | 1.742.700 |
| Outros terrenos | 24.156.880 |
| Total | 191.386.589 |

Edifícios e Outras Construções

No saldo desta componente a 31 de Dezembro de 2010 salientamos o seguinte:

| Edifícios e outras construções | 31-12-2010 |
|--|--------------------|
| Edifícios da Faculdade de Engenharia | 62.654.004 |
| Edifícios da Faculdade de Ciências | 43.471.777 |
| Edifícios dos Serviços de Acção Social | 32.273.961 |
| Edifício histórico da Reitoria | 20.869.032 |
| Edifícios da Faculdade de Economia | 15.563.538 |
| Edifícios da Faculdade de Letras | 14.096.918 |
| Edifícios da Faculdade de Desporto | 14.019.900 |
| Edifícios da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação | 11.713.583 |
| Edifício "Parcauto" | 9.744.905 |
| Edifícios da Faculdade de Arquitectura | 9.697.509 |
| Edifícios da Faculdade de Medicina | 9.120.750 |
| Edifícios da Faculdade de Belas Artes | 8.664.782 |
| Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar | 8.105.800 |
| Edifício do IBMC | 7.850.817 |
| Edifício da UPTEC | 7.388.241 |
| Edifícios do INEGI | 7.154.168 |
| Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária | 7.082.600 |
| Edifício da antiga Reitoria (novas instalações do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar/Faculdade de Farmácia) | 6.615.000 |
| Edifícios da Faculdade de Direito | 6.604.180 |
| Edifícios da Faculdade de Farmácia | 5.341.265 |
| Edifício do IPATIMUP | 4.670.327 |
| Edifício do antigo colégio Almeida Garrett | 3.845.000 |
| Edifício do Jardim Botânico | 3.031.075 |
| Outros edifícios e outras construções | 26.869.619 |
| Total | 346.448.750 |

42/51

Salientamos ainda que, na sequência do Decreto-Lei n.º 252/97, através do Despacho Conjunto n.º 20/2005 e do Despacho Conjunto n.º 19639/2007, determinou-se a passagem para a U.Porto da maior parte dos imóveis do domínio privado do Estado.

Contudo, com base no princípio da substância sobre a forma, os imóveis que ainda não foram transferidos e registados em nome da U.Porto, por falta do referido registo, já se encontram contabilizados nas suas contas.

Equipamento Básico

Os aumentos verificados nesta rubrica são essencialmente relacionados com a aquisição de equipamentos destinados à investigação.

Equipamento Administrativo

Os aumentos verificados nesta rubrica incluem aquisições de equipamento informático e material de escritório, assim como aplicações informáticas que foram reclassificadas em 2010 para a rubrica de equipamento administrativo, no imobilizado corpóreo.

23. CUSTOS SUPOSTADOS NO EXERCÍCIO, RESPEITANTES A EMPRÉSTIMOS OBTIDOS PARA FINANCIAR IMOBILIZAÇÕES DURANTE A CONSTRUÇÃO, CAPITALIZADOS NO PERÍODO

No exercício foram capitalizados os seguintes custos financeiros decorrentes dos financiamentos destinados aos empreendimentos em curso na UPTEC:

| Financiamento | | | Custos financeiros capitalizados | Entidade |
|---------------|---------------------------|-----------|----------------------------------|----------|
| Banco | Tipo de financiamento | Montante | | |
| CGD | Médio e longo prazo | 1.000.000 | 18.364 | UPTEC |
| CGD | Conta corrente caucionada | 1.000.000 | 16.152 | UPTEC |
| Santander | Curto prazo | 500.000 | 15.432 | UPTEC |

28. DÍVIDAS A TERCEIROS QUE SE VENÇAM PARA ALÉM DE CINCO ANOS

As dívidas a terceiros a médio e longo prazo, cujo vencimento vai para além de cinco anos constam do quadro seguinte:

| Rubricas | 31-12-2010 | Entidade |
|-----------------------------------|------------------|--------------|
| Dívidas a instituições de crédito | 1.182.002 | INEGI/ UPTEC |
| Empréstimos por obrigações | - | - |
| Outros empréstimos obtidos | - | - |
| Fornecedores | - | - |
| Outros credores | 87.290 | INESC - P |
| Totais | 1.269.292 | |

29. DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS, DE ACORDO COM NATUREZA E FORMA

O detalhe das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais, apresenta-se no quadro seguinte:

| Garantias Reais | | Montante da dívida | Rubrica do Balanço | Entidade |
|-----------------|----------|--------------------|---|----------|
| Natureza | Forma | | | |
| Hipoteca | Contrato | 1.430.715 | Empréstimos por dívida não titulada - Dívidas a terceiros - CP/ MLP | INEGI |
| Hipoteca | Contrato | 995.387 | Empréstimos por dívida não titulada - Dívidas a terceiros - MLP | UPTEC |

31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

As vendas e prestações de serviços em 2010 e 2009 distribuem-se geograficamente da seguinte forma:

| Rubricas | 2010 | 2009 |
|----------------------------------|------------|------|
| Vendas e Prestações de serviços: | | |
| Mercado interno | 31.151.236 | ND |
| Mercado externo | 1.428.987 | ND |
| Totais | 32.580.223 | - |

As vendas e prestações de serviços em 2010 e 2009 distribuem-se pelas seguintes actividades:

| Rubricas | 2010 | 2009 |
|---|------------|------------|
| Vendas: | | |
| Fotocópias, impressos e publicações | 196.678 | 179.857 |
| Cadernos de encargos | - | 165 |
| Outros bens | 238.165 | 195.571 |
| Refeições | 2.788.028 | 2.774.312 |
| | 3.222.871 | 3.149.905 |
| Prestação de serviços: | | |
| Acções de formação, seminários e outros | 8.183.359 | 6.219.292 |
| Assistência técnica | 50.777 | 178.397 |
| Estudos, pareceres e consultadoria | 11.279.270 | 12.166.990 |
| Realização de análises diversas | 1.629.438 | 2.246.782 |
| Realização de trabalhos gráficos | 52.662 | 105.876 |
| Serviços clínicos, consultas e exames | 3.921.942 | 3.250.551 |
| Serviços de docência | 952.248 | 482.831 |
| Serviços de alimentação e de alojamento | 1.567.740 | 1.154.831 |
| Serviços diversos | 1.719.916 | 2.302.392 |
| | 29.357.352 | 28.107.942 |
| Totais | 32.580.223 | 31.257.847 |

39. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros apresentam a seguinte composição:

| Código das contas | | 2010 | 2009 |
|---------------------------|---|----------------|------------------|
| Custos e perdas | | | |
| 681 | Juros suportados | 40.984 | 62.233 |
| 682 | Perdas em entidades filiais associadas | - | - |
| 683 | Amortizações de investimentos em imóveis | - | - |
| 684 | Provisões para aplicações | - | - |
| 685 | Diferenças de câmbio desfavoráveis | 17.266 | 15.932 |
| 686 | Descontos de pronto pagamento concedidos | 656 | 362 |
| 687 | Perdas na alienação de aplicações de tesouraria | 2.292 | 5.029 |
| 688 | Outros custos e perdas financeiros | 142.704 | 131.339 |
| | Resultados financeiros | 733.213 | 812.276 |
| | | 937.115 | 1.027.170 |
| Proveitos e ganhos | | | |
| 781 | Juros obtidos | 624.709 | 825.516 |
| 782 | Ganhos em entidades filiais e associadas | - | - |
| 783 | Rendimentos de imóveis | 209.050 | 182.694 |
| 784 | Rendimentos de participações de capital | - | - |
| 785 | Diferenças de câmbio favoráveis | 22.524 | 5.310 |
| 786 | Descontos de pronto pagamento obtidos | 5.498 | 13.478 |
| 787 | Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria | 47.198 | - |
| 788 | Outros proveitos e ganhos financeiros | 28.136 | 172 |
| | Resultados financeiros | 937.115 | 1.027.170 |

40. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

| Código das contas | | 2010 | 2009 |
|---------------------------|--|------------------|-------------------|
| Custos e perdas | | | |
| 691 | Transferências de capital concedidas | - | 32.770 |
| 692 | Dívidas incobráveis | 2.458 | 29.810 |
| 693 | Perdas em existências | 58.622 | 6.405 |
| 694 | Perdas em imobilizações | 105.170 | 88.594 |
| 695 | Multas e penalidades | 5.138 | 23.846 |
| 696 | Aumentos de amortizações e de provisões | 73.399 | 33.877 |
| 697 | Correcções relativas a exercícios anteriores | 1.425.023 | 609.931 |
| 698 | Outros custos e perdas extraordinárias | 75.481 | 924.312 |
| | Resultados extraordinários | 6.589.187 | 8.827.372 |
| | | 8.334.477 | 10.576.916 |
| Proveitos e ganhos | | | |
| 791 | Restituições de impostos | 1.656 | 6.070 |
| 792 | Recuperação de dívidas | 12.637 | 3.253 |
| 793 | Ganhos em existências | 6.045 | 19.718 |
| 794 | Ganhos em imobilizações | 33.101 | 97.497 |
| 795 | Benefícios de penalidades contratuais | - | 4.647 |
| 796 | Redução de amortizações e de provisões | 458.385 | 256.860 |
| 797 | Correcções relativas a exercícios anteriores | 885.545 | 1.388.793 |
| 798 | Outros proveitos e ganhos extraordinários | 6.937.109 | 8.800.078 |
| | Resultados extraordinários | 8.334.477 | 10.576.916 |

O montante evidenciado na rubrica dos Outros proveitos e ganhos extraordinários corresponde, essencialmente, ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respectivos bens subsidiados, de acordo com a política contabilística referida na NOTA 18.

41. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

| Código das Contas | | Saldo Inicial | Aumentos | Reduções | Saldo Final |
|-------------------|--|---------------|-----------|-----------|-------------|
| 19 | Provisões para aplicações de tesouraria | 6.981 | - | (6.981) | - |
| 291 | Provisões para cobranças duvidosas: | | | | |
| | Clientes | 741.166 | 174.243 | (10.138) | 905.271 |
| | Utentes | 82.164 | 6.556 | (2.087) | 86.633 |
| | Outras entidades | 655.223 | 140.700 | (36.000) | 759.923 |
| | Alunos | 1.838.444 | 1.476.057 | (22.907) | 3.291.594 |
| | | 3.323.977 | 1.797.556 | (78.113) | 5.043.422 |
| 292 | Provisão para riscos e encargos | 623.821 | 54.606 | (386.170) | 292.257 |
| 39 | Provisão para depreciação de existências | 46.926 | - | (6.713) | 40.213 |
| 49 | Provisões para investimentos financeiros | 263.561 | - | (167.093) | 96.468 |
| | Totais | 4.258.285 | 1.852.162 | (638.088) | 5.472.360 |

VI - INFORMAÇÕES DIVERSAS

45. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO, TAIS COMO AS QUE SE SEGUEM:

a) ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2010, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

| Rubricas | 2010 | 2009 |
|-----------------------------------|--------------------|------------------------|
| Acréscimos de proveitos: | | |
| Juros a receber | 199.151 | 66.218 |
| Bolsas de estudo a receber | - | 6.175 |
| Propinas a receber | 863.309 | 456.822 |
| Subsídios correntes | 5.552.286 | |
| Prestações de serviços | 1.053.877 | 3.950.902 ^a |
| Outros acréscimos de proveitos | 469.340 | |
| | <u>8.137.962</u> | <u>4.480.117</u> |
| Custos diferidos: | | |
| Fornecimentos e serviços externos | 1.155.799 | 1.217.705 ^b |
| Outros custos diferidos | 226.067 | |
| | <u>1.381.865</u> | <u>1.217.705</u> |
| Acréscimos de custos: | | |
| Remunerações a liquidar | 20.822.488 | 20.532.238 |
| Juros a liquidar | 573 | - |
| Bolsas de estudo a liquidar | 2.096 | 8.743 |
| Fornecimentos e serviços externos | 528.211 | 1.181.349 ^c |
| Outros acréscimos de custos | 816.862 | |
| | <u>22.170.231</u> | <u>21.722.330</u> |
| Proveitos diferidos: | | |
| Propinas | 6.456.354 | 6.342.180 |
| Subsídios correntes | 50.770.263 | 36.173.088 |
| Subsídios para investimentos | 138.995.107 | 110.201.363 |
| Prestações de serviços | 1.447.564 | 4.028.939 ^d |
| Outros proveitos diferidos | 818.691 | |
| | <u>198.487.979</u> | <u>156.745.571</u> |

^a Agrega as rubricas de Subsídios correntes, Prestações de serviços e Outros acréscimos de proveitos

^b Agrega as rubricas de Fornecimentos e serviços externos e Outros custos diferidos

^c Agrega as rubricas de Fornecimentos e serviços externos e Outros acréscimos de custos

^d Agrega as rubricas de Prestações de serviços e Outros proveitos diferidos

Decorrente da estratégia de internacionalização da U.Porto, os proveitos diferidos relacionados com os financiamentos dos projectos de mobilidade e cooperação ascendem a cerca de 13 milhões de Euros.

A U.Porto encontra-se actualmente a promover um conjunto de obras de grande envergadura para as quais obteve financiamentos. De acordo com o princípio da especialização do exercício, estes financiamentos foram diferidos e justificam cerca de 40% do montante evidenciado na rubrica de rubrica de Subsídios para investimentos.

b) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

| Rubricas | 2010 | 2009 |
|---|-------------------|-------------------|
| Subcontratos | 2.738.708 | 604.458 |
| Electricidade | 3.324.619 | 3.081.610 |
| Combustíveis | 322.623 | 277.496 |
| Água | 853.307 | 856.349 |
| Outros Fluidos | 509.332 | 451.815 |
| Ferramentas e utensílios de desgaste rápido | 1.386.479 | 1.364.859 |
| Livros e documentação técnica | 386.105 | 419.945 |
| Material de escritório | 836.813 | 819.646 |
| Artigos para oferta | 196.958 | 190.188 |
| Rendas e alugueres | 1.267.925 | 1.158.468 |
| Despesas de representação | 1.324.702 | 867.537 |
| Comunicação | 1.030.032 | 1.181.704 |
| Seguros | 481.599 | 140.158 |
| Royalties | 48.375 | 1.293.202 |
| Transportes de mercadorias | 124.607 | 113.945 |
| Transportes de pessoal | 49.633 | 38.963 |
| Deslocações e estadas | 5.293.607 | 4.386.843 |
| Honorários | 4.947.659 | 6.379.140 |
| Contencioso e notariado | 30.349 | 30.698 |
| Conservação e reparação | 3.739.006 | 3.271.776 |
| Publicidade e propaganda | 733.988 | 695.513 |
| Limpeza, higiene e conforto | 2.756.029 | 2.522.764 |
| Vigilância e segurança | 2.639.454 | 2.403.876 |
| Trabalhos especializados | 8.490.969 | 6.406.652 |
| Lúdico e didáctico | 1.517.311 | 1.758.014 |
| Publicações on-line | 807.637 | 648.392 |
| Consumíveis laboratoriais | 3.080.582 | 4.326.837 |
| Inscrições em congressos e seminários | 904.932 | 519.021 |
| Outros fornecimentos e serviços | 4.725.554 | 4.166.378 |
| Totais | 54.548.893 | 50.376.245 |

c) MOVIMENTO OCORRIDO NO FUNDO PATRIMONIAL

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do fundo patrimonial:

| Rubricas | 2010 | | | |
|--|---------------|------------|-------------|-------------|
| | Saldo inicial | Aumentos | Reduções | Saldo final |
| Património | 443.024.495 | 81.772 | - | 443.106.267 |
| Diferenças de consolidação | - | - | - | - |
| Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades | - | - | - | - |
| Reservas de reavaliação | - | - | - | - |
| Reservas: | | | | |
| Reservas legais | 297.701 | 2.327 | - | 300.028 |
| Reservas estatutárias | 1.273.468 | - | (339.843) | 933.625 |
| Reservas contratuais | - | - | - | - |
| Reservas livres | 1.768.647 | 49.151 | (2.300) | 1.815.497 |
| Subsídios | - | - | - | - |
| Doações | 3.075.855 | 495.710 | (73.877) | 3.497.688 |
| Reservas decorrentes da transferência de activos | - | - | - | - |
| Resultados Transitados | 21.653.824 | 3.568.133 | (2.246.738) | 22.975.220 |
| | 471.093.989 | 4.395.185 | (2.662.757) | 472.628.324 |
| Resultado líquido: | | | | |
| Exercício de 2009 | 1.932.091 | - | (1.932.091) | - |
| Exercício de 2010 | - | 8.621.956 | - | 8.621.956 |
| | 1.932.091 | 8.621.956 | (1.932.091) | 8.621.956 |
| Totais | 473.026.080 | 13.017.141 | (4.594.848) | 481.250.280 |

d) DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2010 foi determinado como se segue:

49/51

| Rubricas | 2010 | |
|------------------------------------|-------------|--|
| | Mercadorias | Matérias primas, subsidiárias e de consumo |
| (+) Existências iniciais | 905.467 | 522.603 |
| (+) Compras | 330.532 | 3.540.359 |
| (+/-) Regularização de existências | 7.644 | (32.845) |
| (-) Existências finais | (967.068) | (388.477) |
| Custos no exercício | 276.575 | 3.641.640 |

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Jorge Manuel Felizes Morgado
 Revisor Oficial de Contas

Inscrição na OROC nº 775
 Contribuinte nº 109 318 200

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

1. Examinei as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Grupo Público Universidade do Porto (U. Porto), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um total de 736.890.270 Euros e fundos próprios de 481.250.280 Euros, incluindo um resultado líquido de 8.626.164 Euros), a Demonstração dos resultados consolidados e a demonstração consolidadas dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Reitor a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo respectivos órgãos de gestão, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

50/51

Sede

Rua Alfredo Keil,
 273 - 6º esquerdo
 4150 - 049 Porto
 Portugal
 Tel. +351 226 170 231

Escritório

Av. da Boavista 970 - 3ºB
 4100 - 112 Porto
 Portugal
 Tel. +351 220105323
 Fax. +351 220105323
 Tlm. +351 913271298



Jorge Manuel Felizes Morgado
Revisor Oficial de Contas

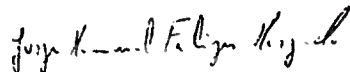
Inscrição na OROC nº 775
Contribuinte nº 109 318 200

5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

Opinião

7. Em minha opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do Grupo Público Universidade do Porto em 31 de Dezembro de 2010, bem como o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Sector da Educação em Portugal.

Porto, 17 de Junho de 2011



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC 775)